

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO



SUMÁRIO

1	ADMINISTRAÇÃO	03
2	GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	04
2.1	Distribuição	04
3	RELATÓRIO DO SETOR TÉCNICO	06
3.1	Principais obras realizadas	07
3.2	Qualidade de energia elétrica	07
3.3	Melhorias implantadas pelo setor	08
4	RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	08
5	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	09
5.1	Sistema InGRID	09
5.2	EFI – Emissão de faturas instantâneas	10
5.3	E2 SMS	10
5.4	Useall coletor	11
5.5	Termovisor	11
6	DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	11
6.1	Investimentos	12
6.2	Captação de recursos	12
6.3	Política de reinvestimento	12
6.4	Composição do capital social	12
7	GESTÃO	12
7.1	Administração	12
7.2	Recursos humanos	12
7.3	Responsabilidade social	13
7.4	Balanço social	13
7.5	Atendimento aos cooperados	15
7.6	Relações com o mercado	15
7.7	Cooperativa em números	15
	Agradecimentos	16

1 ADMINISTRAÇÃO

Senhores (as) Associados (as),

Apresentamos a seguir, relatório das principais atividades e realizações concretizadas durante o exercício social de 2014, em conjunto com as Demonstrações Contábeis elaboradas de acordo com a Legislação Societária Brasileira, acrescidas do Balanço Socioambiental, ferramenta que consideramos fundamental para divulgar as ações sociais e ambientais da Cooperativa de Distribuição e Geração de Energia das Missões CERMISSÕES para os associados, sociedade, parceiros e consumidores.

A Cooperativa de Distribuição e Geração de Energia das Missões CERMISSÕES atua no segmento de geração e distribuição de energia elétrica, aproveitando seu acervo de conhecimentos técnicos e gerenciais acumulados ao longo de 54 anos de existência. A Cooperativa também está presente no setor de serviços de construção e manutenção de redes elétricas, fabricação de postes de concreto e artefatos de cimento, tanto os serviços quanto os produtos são destinados ao consumo próprio.

O ano de 2014 foi especial para a CERMISSÕES, pois pela primeira vez na história do prêmio IASC a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL incluiu as Cooperativas Permissionárias para que seus associados e consumidores pudessem avalia-las e o resultado do trabalho sério, transparente e com muita responsabilidade, levou a CERMISSÕES a conquistar a melhor nota de todas as edições do prêmio, com 91,27 pontos, sagrando-se a "Melhor Cooperativa Permissionária de Distribuição de Energia do Brasil 2014".

Essa posição aumenta a responsabilidade da equipe, pois, além de manter é preciso melhorar o Índice Aneel de Satisfação do Consumidor, com base nos relatórios disponibilizados pela ANEEL, sabemos onde é possível e necessário melhorar e acreditamos na capacidade da nossa operosa equipe e não temos dúvida de que a Família Social apoiará e participará passo a passo de todas as transformações para que a CERMISSÕES continue sendo a Permissionária Modelo para o Setor Elétrico Brasileiro.

Em 2014 a CERMISSÕES finalizou e colocou em operação uma das mais importantes obras em benefício da família social e consumidores da permissionária, trata-se da Subestação São Miguel Arcanjo, localizada na terra do Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, São Miguel das Missões. A subestação rebaixadora 69/23kv foi instalada em um dos principais centros de carga da cooperativa, rodeado de terras férteis e próprias para a instalação de sistemas de irrigação. E para assegurar maior disponibilidade de carga; melhorar os níveis de tensão; diminuir as perdas; aumentar significativamente a confiabilidade do sistema e principalmente com o objetivo de atender ao intenso crescimento provocado pelo agronegócio, base de nossa economia regional, comércio, indústria e demais atividades produtivas se fez necessário tal investimento. Sabedora de sua responsabilidade perante o setor elétrico nacional a administração desenvolveu o projeto e instalou a primeira subestação própria da CERMISSÕES que entrou em operação no mês de julho do ano de 2014, com potência inicial de 6,25 MW, sendo que a potência será duplicada até 2017, passando para 12,5 MW.



Além dos investimentos aplicados na construção da subestação, foram construídos e colocados em operação 66,59 Km de redes de baixa tensão, 82,26 Km de redes de média tensão, instalados 387 novos transformadores, implantados 1536 novos postes, num total de 696 projetos executados no decorrer do ano. Investimentos que junto com as demais realizações em troca de veículos, móveis, construções, aquisição de equipamentos, ferramentas e imóveis, somaram um total de R\$ 12.320.991,32 sendo 4,33% superiores ao ano de 2013.

Durante o ano a cooperativa agregou a seu quadro social, 502 novos associados que passaram a contar com os benefícios da energia elétrica, encerrando o ano de 2014 com 27.720 famílias associadas, aumentando o quadro social 1,82% em relação a 2013.

Até 31 de dezembro de 2014 a Fábrica de Postes de Concreto da CERMISSÕES produziu 64.156 postes, sendo que todos os produtos fabricados são utilizados para melhorar a estrutura própria da permissionária que possui atualmente 97,62% dos postes de suas redes elétricas de concreto. Fator que tem oferecido melhor qualidade, estabilidade da energia distribuída aos associados/consumidores e segurança a equipe de colaboradores durante a execução de suas atividades.

Durante o ano de 2014 todas as obras e atividades da permissionária foram apresentadas aos associados, consumidores e lideranças da área de permissão durante a realização do roteiro de Mini Assembleias de Prestação de Contas, tornando cada vez mais transparente o trabalho e as ações da Administração. Durante os encontros é possível sentir a satisfação da população que possui ligação com a cooperativa, são mínimas as reclamações e inúmeros os depoimentos de reconhecimento a forma com que a permissionária é conduzida.

Várias Audiências Públicas ocorreram em diversas localidades vizinhas à área de permissão da cooperativa, visando encontrar formas legais para que comunidades inteiras possam se tornar consumidores de energia da CERMISSÕES, a insatisfação de nossos vizinhos deve-se à demora no atendimento e aos longos períodos que ficam sem energia por parte das concessionárias. Motivo este que muitas vezes tem causado preocupação para a área técnica, pois nossos alimentadores estão em condições de distribuir energia e muitas vezes ficamos na dependência da boa vontade dos responsáveis pela manutenção dos alimentadores da concessionária.

2 GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Hoje as usinas, subestação rebaixadora e linhas de distribuição da permissionária alimentam grande parte da Região das Missões no Estado do Rio Grande do Sul. Embora os percentuais de geração da cooperativa, sejam mínimos em relação a toda a energia gerada e distribuída no Estado do Rio Grande do Sul, mesmo assim as duas pequenas centrais hidrelétricas cumprem um papel importante dentro do setor elétrico por promoverem a descentralização da geração e pelo fato de atuarem como reguladoras de tensão.

A permissionária participou ativamente em reuniões e eventos discutindo e propondo sugestões ao setor elétrico, com o objetivo de viabilizar a continuidade dos serviços das cooperativas permissionárias e autorizadas, visando munir os técnicos da Agência Reguladora, para que com base nos dados, possam ter subsídios para o enquadramento o mais real possível das cooperativas de energia dentro do ambiente regulado.

Vale ressaltar que o desejo é unânime das lideranças cooperativistas em poder servir o sistema elétrico nacional cumprindo a legislação, porém sem perder a identidade cooperativa. Nesse sentido, foram realizados no ano estudos para melhor atender a normatização legal, assim como preservar o bom relacionamento, integração e atendimento cooperativa/associado/consumidor/ANEEL, mantendo o equilíbrio econômico financeiro da permissionária, qualidade dos serviços e modicidade das tarifas aos associados/consumidores.

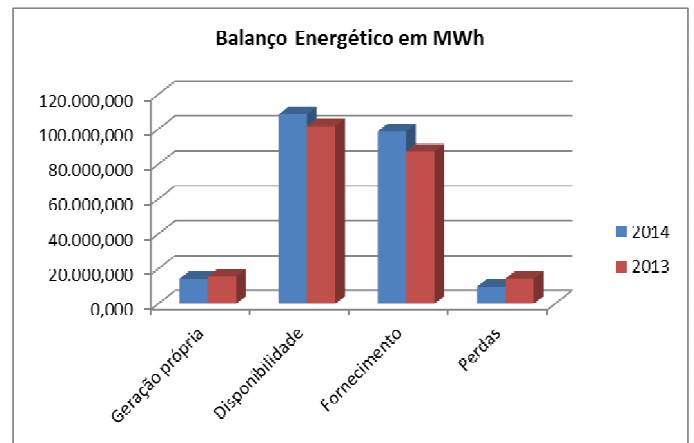
2.1 Distribuição

A permissionária distribui energia elétrica em 26 dos 496 municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

Ligação de consumidores - foram realizadas, no ano de 2014, 425 novas ligações sendo 227 residenciais, 31 comerciais, 163 rurais e 4 nas demais classes totalizando 25.213 consumidores atendidos pela permissionária, número 1,71% superior ao ano de 2013.

Comportamento do mercado - A geração de energia da permissionária no período de janeiro a dezembro de 2014 foi de 14.288,003 MWh (15.751,420 MWh em 2013).

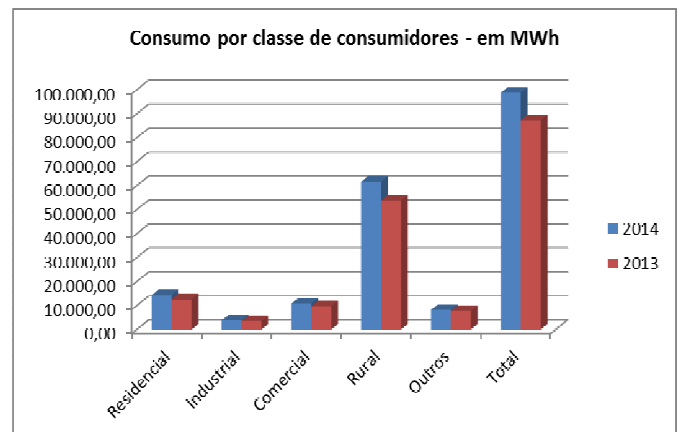
Balço Energético em MWh	2014	2013
Geração própria	14.288,003	15.751,42
Disponibilidade	108.648,824	101.767,89
Fornecimento	98.812,844	87.330,29
Perdas	9.835,980	14.437,60



Distribuição direta por classe de consumo - O consumo de energia elétrica na área de atuação da permissionária no ano 2014 foi de 98.812,844 de megawatts-hora, tendo apresentado acréscimo de 13,15% em relação a 2013. Os segmentos do mercado que mais contribuíram para esse resultado foram as classes residencial e rural.

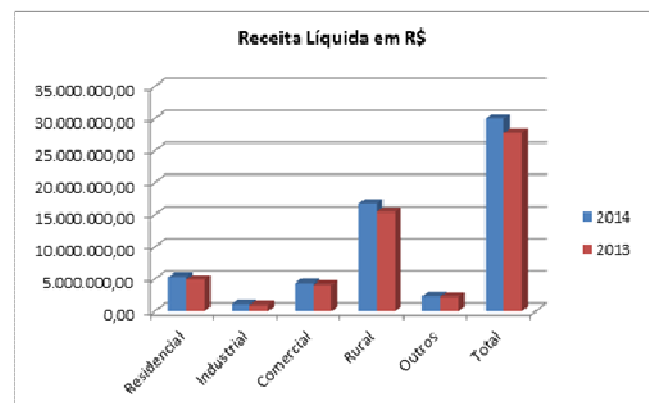
A seguir são apresentados resultados sobre o consumo e sua variação no período:

Consumo por classe de consumidores - em MWh			
Classe	2014	2013	%
Residencial	14.351,345	12.598,63	13,91
Industrial	3.798,112	3.526,459	7,70
Comercial	10.828,385	9.715.526	11,45
Rural	61.663,516	53.783,689	4,65
Outros	8.171,486	7.705,990	6,04
Total	98.812,844	87.330,29	13,15



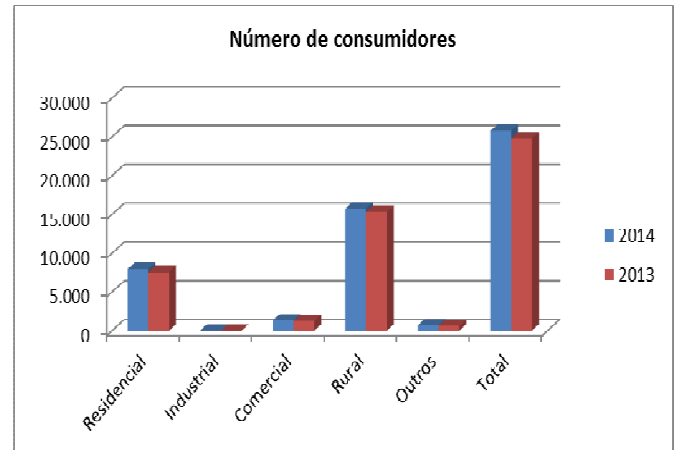
Receita - A receita decorrente do fornecimento de energia elétrica no exercício, líquida do ICMS, importou em R\$ 30.027.050,38 conforme quadro a seguir:

Receita Líquida em R\$		
Classe	2014	2013
Residencial	5.361.245,18	4.934.339,22
Industrial	1.145.831,68	997.130,90
Comercial	4.393.875,35	4.103.252,38
Rural	16.758.445,46	15.480.769,65
Outros	2.367.652,71	2.263.042,19
Total	30.027.050,38	27.778.534,34



Número de Consumidores - O número de consumidores faturados em dezembro de 2014 apresentou um crescimento de 1,71% sobre o mesmo mês do ano anterior, como se pode observar no quadro a seguir:

Número de consumidores			
Classe	2014	2013	%
Residencial	7.817	7.590	2,99
Industrial	19	17	11,76
Comercial	1.289	1.258	2,46
Rural	15.478	15.315	1,06
Outros	610	608	0,33
Total	25.213	24.788	1,71



Tarifas - A tarifa média de fornecimento de energia elétrica em 2014, atingiu R\$ 303,87/MWh, com uma redução de 4,47% em relação a 2013. As tarifas foram homologadas pela Resolução Aneel de Nº 1.752, de 24 de junho de 2014.

Tarifa média de fornecimento em R\$/MWh	
Classe	R\$/MWh
Residencial	373,57
Industrial	301,68
Comercial	405,77
Rural	271,77
Outros	289,75

3 RELATÓRIO DO SETOR TÉCNICO

A cada ano que passa a CERMISSÕES cresce em quantidade, qualidade e exigências, fator este que determina o crescimento da cooperativa e de seus associados. Em média o índice de crescimento em demanda em 2014 foi de 11,35% em relação a 2013 e o consumo médio de energia teve um acréscimo de 13,15%. Porém em algumas regiões que comportam grandes irrigações, o crescimento de demanda chega a atingir 30% em relação a 2013.

Para melhorar o serviço prestado aos associados, e suportar todo esse crescimento, investimos na instalação de novos transformadores, religadores automáticos, reguladores de tensão, banca de capacitores, sendo todos telecomandados. Substituímos cabos da baixa tensão, foram reconduzidas redes de BT, adicionado fases e redes de MT de monofásicas para trifásicas com condutor de bitolas: 4, 2, 4/0 e 336,4, representados em 696 projetos executados; bem como nas alterações das redes existentes para reforço de rede para aumento de carga em toda a área da Cermissões, onde foi investido um valor total de R\$ 5.544.552,41

No ano de 2014 foi construída a primeira subestação rebaixadora da Cermissões (69/23,1kV), esta possui 12,5 MVA de potência. Junto a ela, foram construídos 3 km de rede com 4 alimentadores troncais trifásicos compactos que partem da subestação e conectam como quatro novos alimentadores para distribuição da energia da subestação. Para conectar a um desses 4 alimentadores, foi construído uma rede de distribuição 3#4/0 CAA de 22 km que interliga a subestação até as redes de Bossoroca e Santo Antônio das Missões, assim proporcionando maior confiabilidade e disponibilidade de energia elétrica para essas localidades.

Em 2014 teve continuidade às reuniões com as cooperativas coirmãs no programa de padronização de materiais, P&D (Pesquisa e Desenvolvimento), serviços operacionais e segurança no trabalho. Continuamos este trabalho em equipe com todas as cooperativas de eletrificação do Estado onde foram revisados os manuais de padronização de serviços e segurança no trabalho. Com isso, foram criados os novos padrões de projetos para redes compactas e multiplexadas. Na parte da segurança do trabalho, o foco foi criar procedimento para eliminar riscos de acidentes ambientais e humanos. E sobre o projeto cooperado de P&D (Pesquisa e Desenvolvimento), foi dado continuidade aos estudos, onde este busca dar suporte para questões de planejamento e revisão tarifária. Neste, é defendido a ideia que a ANEEL deve ter uma metodologia diferenciada para as cooperativas, pois temos como objetivo a qualidade de energia elétrica, ótimo atendimentos e tudo isso com tarifas baixas e coerentes.

Foram atendidas 8.803 ocorrências de falta de energia sendo os principais indicadores da qualidade de fornecimentos são o DEC (durações equivalente de interrupções por consumidor) de 52,34, FEC (frequência equivalente de interrupções por consumidor) de 30,08 e TMA (tempo médio de atendimento) de 363,57 minutos, sendo percorridos 468,789 km. Também no ano de 2014 foram substituídos 295 postes de madeira por postes de concreto (195 foram criados processos específicos de manutenção para essa finalidade e 100 postes foram substituídos juntamente com obras de reforços e melhoria).

O CAC (Central de atendimento ao cooperado/consumidor) tem o número 0800 541 1122 que está à disposição para reclamações e através dele melhoramos nosso serviço. Em 2014 foram registradas 24.968 chamadas no CAC e após uma campanha intensiva estamos com um alto índice de ligações de associados, que ao telefonar tem em mãos o código do cliente (que se encontra junto à fatura de energia), o que agiliza o atendimento telefônico podendo com isto atender mais associados em um menor tempo, tornando assim o atendimento ágil e satisfatório a ambas as partes.

Para ter mais agilidade no atendimento ao associado, teve continuidade o trabalho de automatização das chaves religadoras automáticas na qual possibilita “ligar e desligar” diretamente do COD (Centro de Operação e Distribuição) por telecomando não sendo mais necessário o deslocamento de uma equipe de plantão em defeitos transitórios, ou seja, desligamentos ocasionados por descargas elétricas, pássaros e outros tipos de problemas que causam o desligamento temporário das redes elétricas na qual não é necessária a intervenção das equipes para resolver o problema.

3.1 Principais obras realizadas

Abaixo apresentamos a relação das principais obras realizadas no ano de 2014:

	Quantidade	Valor
(1) Subestação São Miguel Arcanjo – 12,5 MVA; 69/23,1kV	1 un	R\$ 5.177.306,38
(2) Alimentador quádruplo compacto na saída da subestação	3 km	R\$ 793.783,15
(3) Interligação São Lourenço/Ivaí 3#4/0 CAA	22 km	R\$ 669.412,73
(4) Obras exp. e melhorias (redes novas e reforço com ERD)	38 obras	R\$ 732.139,67
(5) Obras exp. e melhorias (redes novas e reforço)	173 obras	R\$ 2.369.962,04
(6) Reforço por níveis de tensão (Prodist. 8)	92 obras	R\$ 1.384.902,18
(7) Instalação de equipamentos especiais	2 obras	R\$ 44.429,96
(8) Limpeza da faixa de servidão das redes elétricas		R\$ 173.641,24
(9) Troca de postes de madeira por concreto (manutenção)	195 postes	R\$ 139.393,12
(10) Troca de postes de madeira por concreto (envolvendo reforço)	100 postes	R\$ 71.483,65

* item 2 e 3 são obras de expansão e melhorias, estão demonstrando custos separados motivados pela importância das mesmas.

** No valor do item 5 já estão incluído o somados os valores do item 2 e 3.

3.2 Qualidade da energia elétrica

Os dados deste relatório são do período de 01/01/2014 até 31/12/2014 referente a processos de níveis de tensão, medidas amostrais.

a) Reclamações de níveis de tensão em regime permanente

Foram atendidas 199 reclamações de níveis de tensão de consumidores/associados:

32 procedentes com necessidade de melhorias que exigiram um pouco mais de atenção (obras, ajuste de reguladores de tensão e outros);

42 procedentes e regularizados no ato do atendimento;

120 improcedentes;

02 em análise;

03 cancelados.

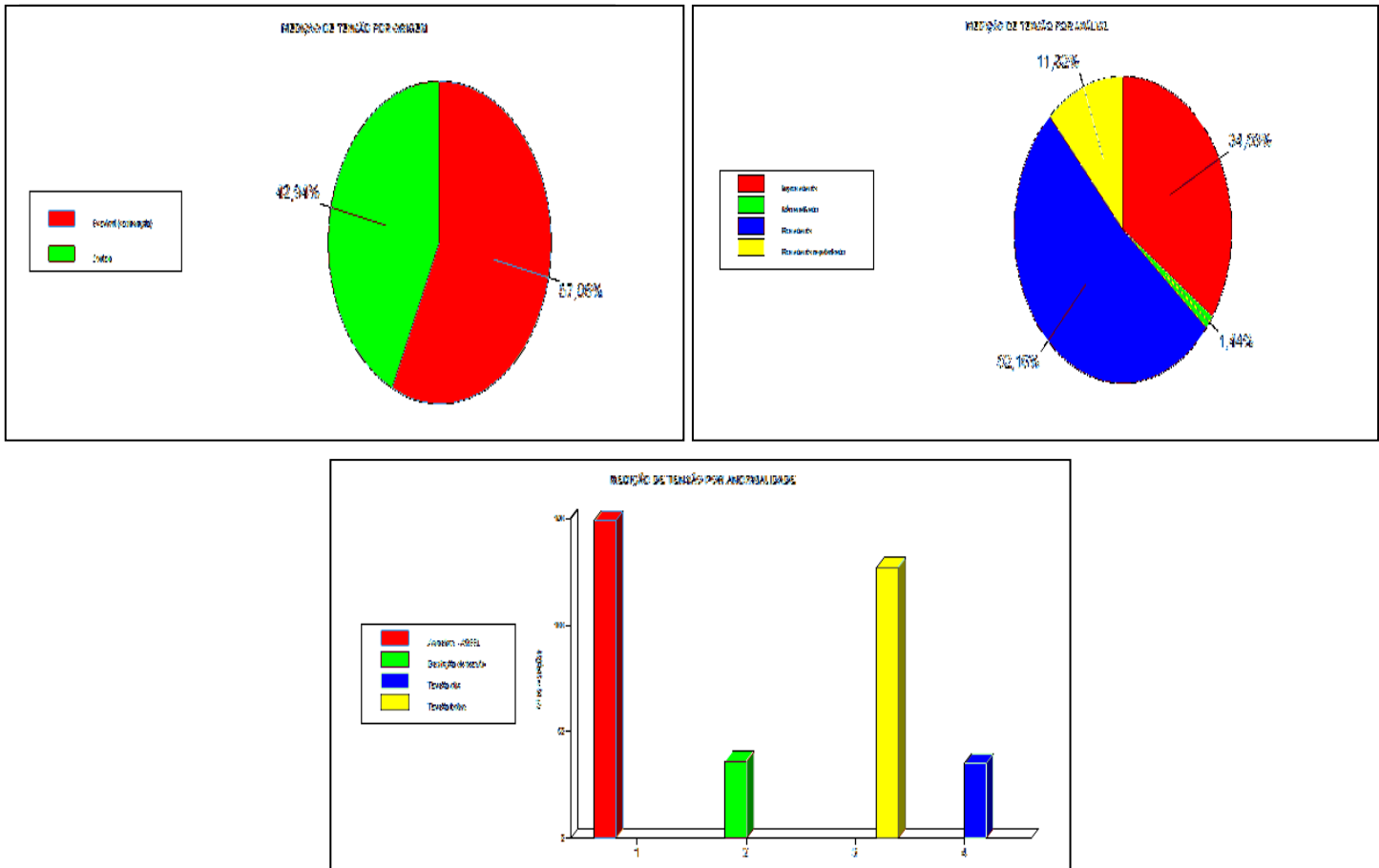
b) Medição amostral de níveis de tensão

Foram executadas 149 medições amostrais de níveis de tensão em toda área de distribuição da Cermissões:

127 encerradas;

19 em período de normalização;

03 em período de medição.



3.3 Melhorias gerais implantadas pelo setor

Diversas melhorias foram implantadas no setor técnico durante do ano de 2014, dentre elas citamos:

- Para aumentar a agilidade da análise de projeto pelos projetistas, foi destinado um técnico apenas para acertos iniciais dos pedidos de obras, com isso hoje, um pedido, só chega à mão do projetista após ter toda documentação inicial corrigida. A consequência disso, é que o analista de projeto não perde mais tempo correndo atrás de documentos que o associado esquecia-se de entregar, ou corrigir, no início do pedido. Outro benefício com essa função, é que diminuem compensações financeiras por atraso de análise de projeto, pois hoje, o prazo de análise de projeto é contado, a partir da data em que a documentação inicial do pedido de obra esta toda correta.

- O Centro de Operação (COD) e o Call Center (CAC) foram remodelados e automatizados. Através dessa ação, foi possível melhorar as ferramentas para que os técnicos operem e distribuam, de forma mais ágil, os serviços para as equipes emergências em situações climáticas crítica e normais.

- Todas as redes da Cermissões com zonas de TAP mapeada.

4 RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

A Assessoria de Comunicação e Educação produziu e levou ao ar 54 programas de rádio denominado "INFORMATIVO CERMISSÕES" com duração de 30 minutos cada, transmitido aos sábados no horário das 11h30min às 12h pelas rádios: Caibaté de Caibaté, Sepé Tiaraju e Santo Ângelo de Santo Ângelo, Cerro Azul de Cerro Largo, São Luiz e Missioneira 7 Povos de São Luiz Gonzaga, Navegantes de Porto Lucena e Rádio 89,1 FM de Santo Antônio das Missões.

Foram produzidos pela Assessoria de Comunicação quatro edições do informativo impresso denominado "ENERGIA POSITIVA", canal de comunicação que atualiza trimestralmente a família social em relação as atividades e realizações desenvolvidas. Também foram produzidas centenas de notícias e publicadas no site e facebook oficial da Cooperativa, nos principais jornais e rádios da área de permissão, com o objetivo de manter os associados e comunidade bem informada sobre as atividades e realizações da CERMISSÕES.



Durante o ano de 2014 a Assessoria de Comunicação agendou e coordenou 52 Mini Assembleias que foram realizadas nos municípios da área de permissão com a participação de mais de 8 mil pessoas integrantes da família social visando demonstrar os trabalhos e investimentos da cooperativa. Além da exposição apresentada pelos técnicos e administradores, também os associados /consumidores tiveram a oportunidade de apresentar suas ideias e reivindicações visando melhorar ainda mais a atuação da permissionária nas diversas áreas.

Visando orientar sobre o uso consciente, seguro e racional da energia elétrica, a difusão do cooperativismo, a importância dos estudos e a valorização da vida, a Assessoria de Comunicação e Educação desenvolveu 31 palestras no decorrer de 2014, eventos que foram realizados nas escolas e entidades da área de permissão, contando com a participação de mais de 2,8 mil estudantes e associados da cooperativa.



5 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

5.1 Sistema InGRID

Em junho de 2014 entrou em operação o sistema InGRID que é a nova solução global Indra para gestão de distribuição, integrando as áreas de operação (inDMS), gestão de serviços de campo (inWFM) e gestão de projetos e manutenção (inNDM). A solução ainda conta com seu próprio módulo de painel de controle (inDB), para acompanhamento de indicadores operacionais e gerenciais em tempo real.

O sistema InGRID é uma solução modular, mas também altamente integrada entre seus módulos e os sistemas corporativos da empresa que tem os seguintes benefícios a cooperativa:

- Alcançar a integração on-line entre os sistemas técnico e comercial com as equipes de campo;
- Permitir eliminar a utilização de papel no atendimento das ordens de serviço, tanto na distribuição de serviços às equipes quanto para preenchimento das informações de atendimento nos sistemas corporativos.

1. Planejamento

Suporte aos estudos técnicos para análise de impacto do crescimento da rede.

2. Projetos & Manutenção de Redes

Gestão e monitoramento das atividades dos projetos de melhoria e extensão de redes, desde o planejamento de longo prazo até a entrada em serviço dos ativos.

5. Dashboard

Análise e resumo dos principais KPI's da empresa



3. Operação de Rede

Ferramentas para supervisão e operação da rede em tempo real, contando com a integração transparente entre sistemas SCADA, GIS e os ambiente de gestão

4. Serviços de Campo

Ferramenta para gestão de força de trabalho e mobilidade para ordens de serviço

s através da multifuncionalidade, o que permite redução de
ho automático de ordens de serviço;

- Redução do tempo de deslocamento, alcançado pela otimização da roteirização, que considera as rotas reais de deslocamento;
- Redução do esforço e custo da gestão das ordens, pois o sistema facilita e automatiza funções manuais;
- Maior controle de todo o processo de atendimento, das equipes e serviços executados, com o registro exato de todas as ações tomadas, além de possibilitar o acompanhamento dos indicadores históricos e em tempo real;
- Elimina o retrabalho de digitação, diminuindo custos operacionais e melhorando a qualidade das informações;
- Gestão e acompanhamento dos principais indicadores gerenciais, operacionais e executivos da empresa que estão relacionados a gestão de serviços, comunicação e frotas, por meio de uma ferramenta completa de painel de controle;
- Melhoria na atenção do associado e na percepção que ele tem da distribuidora;
- Atualização das soluções atuais para modernas soluções de mercado.

5.2 EFI – Emissão de Faturas Instantâneas

Aquisição do software EFI (Emissão de Fatura Instantânea), da empresa Useall em novembro de 2014 que será utilizado para a emissão da fatura de energia elétrica no ato da leitura nas áreas urbana, objetivando com este recurso, agilidade na apresentação da fatura e redução de custos. Juntamente com o EFI foram adquiridas 10 impressoras térmicas que farão a impressão das faturas.

A implantação desta nova tecnologia será no 1º trimestre de 2015.



5.3 E2 SMS

Também foi adquirido o software E2 SMS em outubro de 2014, desenvolvido pela Useall. Com esta ferramenta o consumidor terá autoatendimento via SMS enviado de qualquer celular e sem custo.

Para fazer uso do autoatendimento basta seguir os exemplos abaixo:

Envie SMS para o número 27800 Gratuitamente

Mensagem: ***CERM** **CODIGO DO CLIENTE** **LETRA**

Falta de Energia
*CERM914A

Consulta Fatura
*CERM914D

Consulta Código de barras Pagamentos
*CERM914P



5.4 Useall Coletor



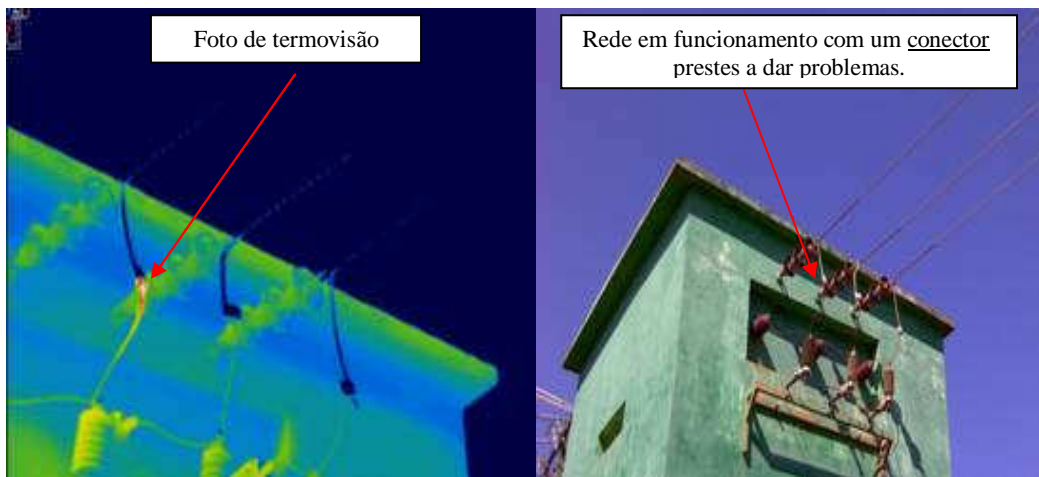
Outra tecnologia implantada em outubro de 2014 foi o Useall Coletor, que é usado para coleta de leitura nas áreas rurais pelos leituristas da Cermissões. Com este aplicativo instalado no Tablet o leiturista fará a leitura e enviará via conexão de dados (sem fio) às leituras coletas de onde estiver.

Com esta aplicação teremos agilidade, maior confiabilidade e menor número de erros nas leituras efetuadas pelos leituristas.

5.5 Termovisor

No ano de 2014 foi adquirido um equipamento Termovisor. Este equipamento tem como objetivo detectar defeitos em redes antes que ocorram, através da termovisão. Todo defeito na rede, antes de ocorrer completamente, apresenta um elevado aquecimento chamado de “ponto quente”. Esse equipamento funciona como uma máquina fotográfica, registra fotos ou pequenas filmagens, de “pontos quentes” na rede que não foi possível perceber a olho nu. Uma vez encontrado um “ponto quente”, um conector frouxo por exemplo, esse conector é substituído utilizando a equipe de linha viva, não sendo necessária desligar a rede. Sendo concertada a rede antes da existência da falta de energia, esse equipamento acaba gerando economias e qualidade de energia elétrica para seus consumidores.

A utilização do Termovisor é feita pelos eletricitistas através de inspeções em redes troncais e subestações, a cada trimestre do ano.



6 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Os comentários da administração sobre o desempenho econômico-financeiro e o resultado das operações devem ser lidos em conjunto com as demonstrações contábeis e notas explicativas auditadas. Em 2014, a sobra líquida foi de R\$ 7.729.771,43 contra R\$ 8.043.150,59 em 2013, o que representa um decréscimo de 3,90%. A receita líquida da atividade de distribuição de energia atingiu R\$ 36.439.573,11, enquanto em 2013 situou-se em R\$ 30.334.056,01, representando um aumento de 20,13%.

As despesas operacionais totalizaram em 2014 R\$ 28.833.633,92 sendo 21,63% superior em relação a 2013. A rentabilidade do Patrimônio Líquido do exercício foi de 9,56% contra 11,08% em 2013. O endividamento foi de 11,39% enquanto no ano anterior foi de 13,25%.

O EBITDA ou LAJIDA sobra antes dos juros, impostos, depreciação e amortização foi de R\$11.412.695,00 superior em 10,85% em relação ao ano de 2013, que foi de R\$ 10.295.400,90.

Demonstrativo do cálculo do EBITDA	2014	2013	%
Receita operacional líquida	36.439.573,11	30.334.056,01	20,13
Custo do serviço de energia elétrica	(22.100.932,25)	(17.674.134,40)	25,05
Despesas operacionais	(6.732.701,67)	(5.959.762,50)	12,97
(-) Despesas com vendas	(1.553.630,06)	(1.438.989,21)	7,97
(-) Despesas gerais e administrativas	(4.586.922,54)	(4.049.626,91)	13,27
(-) Outras despesas operacionais	(793.179,91)	(542.989,75)	46,08
(+) Outras receitas operacionais	201.030,84	71.843,37	179,82
Resultado da Atividade ou EBIT	7.605.939,19	6.700.159,11	13,52
(+) Quotas de reintegração/amortização	3.806.755,81	3.595.241,79	5,88
EBIDTA	11.412.695,00	10.295.400,90	10,85
Margem EBITDA	31,32	33,94	(7,72)

Nota: Para fins de Demonstração do cálculo do EBITDA foram excluídos os valores das receitas e custos de construção.

6.1 Investimentos

Em 2014 os investimentos da cooperativa importaram em R\$ 12.320.991,32.

6.2 Captação de recursos

Para viabilizar o programa de investimentos do ano, a permissionária captou um total de R\$ 1.364.722,90 sendo R\$ 850.000,00 em recursos de empréstimos bancários e R\$ 514.722,90 oriundos de participação financeira do consumidor.

6.3 Política de reinvestimento

A permissionária constituiu reserva legal de 50% da sobra líquida do exercício, para atender ao seu projeto de investimento e a assembleia geral dos associados da cooperativa reteve o saldo à disposição da assembléia de modo a assegurar a realização de obras no exercício seguinte.

6.4 Composição do capital social

Em 31 de dezembro de 2014 o capital social da permissionária era de R\$ 7.257.246,94.

7 GESTÃO

7.1 Administração

As ações administrativas têm sido baseadas na legislação do setor elétrico nacional, pois desde a assinatura do contrato de permissionária firmado com a agência reguladora, muita coisa mudou inclusive a própria forma de relacionamento com o associado. Embora na cooperativa o associado seja “dono”, após a sua cooperativa se tornar permissionária ele também passou a ser considerado consumidor, e o que antes era feito de uma maneira mais rápida agora encontra entraves burocráticos que muitas vezes não são entendidos pelos associados. Serviços que antes eram prestados, hoje a legislação impede, porém aos poucos a nova forma de administrar vai sendo assimilada por todos e a compreensão da família social faz com que a administração regrada pelos atos legais possa seguir produzindo resultados positivos a todos. Hoje a administração precisa atender às exigências da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, fato que muitas vezes é difícil de explicar, embora saibamos que a intenção da ANEEL é assegurar total clareza e transparência nas relações comerciais entre os agentes que atuam nas diferentes etapas do processo de produção, distribuição e comercialização de energia elétrica para garantir ao associado/consumidor que as tarifas cobradas sejam módicas e possam assegurar o equilíbrio econômico financeiro da permissionária.

7.2 Recursos humanos

Em 2014 a permissionária investiu R\$ 89.199,35 em programas de formação técnica e desenvolvimento profissional e humano de seus empregados. De modo a manter a permissionária a par da evolução nas áreas tecnológica e gerencial e oferecer aos empregados oportunidades de desenvolvimento de suas habilidades e

potenciais, os treinamentos da permissionária têm como objetivos: a segurança dos trabalhadores e associados/consumidores, melhor qualidade no atendimento e responsabilidade social. Dessa forma, o programa de treinamento está proporcionando, em associação com instituições de ensino, cursos superiores moldados às necessidades e operações da permissionária. Convênio firmado com a Federação das Cooperativas de Energia, Telefonia e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul (FECOERGS) e Sistema Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Rio Grande do Sul (SESCOOP/RS), permitem a realização desses cursos nas modernas instalações de ensino de diversas entidades.

7.3 Responsabilidade social

O maior diferencial da CERMISSÕES é que no decorrer dos 54 anos de fundação, ela vem se renovando a cada dia, novas tecnologias são pesquisadas no mercado e implantadas visando melhorar os serviços. Seja em seu sistema de distribuição e geração de energia, na forma de administrar a cooperativa, bem como na relação com os associados/consumidores. A preocupação é constante com a qualidade da energia distribuída e a segurança que a mesma deve promover junto aos usuários, além da constante participação em ações de interesse da comunidade.

Outro fator que merece destaque refere-se à aplicação dos recursos gerados pela cooperativa em sua área de permissão, cada centavo é aplicado em benefício da população, gerando emprego, renda e dias melhores aos próprios associados/consumidores.

A Cooperativa está em constante metamorfose. A administração e colaboradores procuram manter e propagar a filosofia de sucesso, modificando o que for necessário e incorporando as novas aspirações sempre em busca de um futuro cada vez mais próspero. É assim, ano após ano. Vivenciamos novas experiências e, por meio delas, planejamos os anos vindouros da sociedade.

Para alcançar as metas estipuladas, a equipe passa por cursos e treinamentos, qualificando a força de trabalho, que com muita luta, cooperação e trabalho baseado nos pilares da sustentabilidade social, implantam-se projetos que contribuem para um mundo melhor.

Uma cooperativa é formada por pessoas, assim como os resultados gerados são para todos e graças a essa união de forças, o sucesso tem sido uma constante, fazendo com que a organização conquiste o respeito no mercado de distribuição e geração de energia. A CERMISSÕES hoje faz a diferença na vida das pessoas e goza de ótimo conceito junto à comunidade onde está inserida, tornando-se referência em respeito e bom atendimento ao associado/consumidor, promovendo qualidade de vida e desenvolvimento aos habitantes de sua área de permissão. A conquista de melhor permissionária do ano, ao vencer o Prêmio IASC/2014, demonstra que o foco está alinhado com os objetivos e responsabilidades da cooperativa.

7.4 Balanço Social

O Relatório sócio ambiental tem como objetivo estabelecer procedimentos para evidenciação de informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da entidade (valores em R\$).

	2014			2013		
1 Base de cálculo						
1.1 Receita Líquida	46.377.808,59			36.948.885,13		
1.2 Resultado Operacional	7.729.771,43			8.043.150,59		
1.3 Folha de pagamento bruta	12.242.517,73			11.690.760,88		
2 Indicadores Laborais	Valor	% sobre 1.3	% sobre 1.1	Valor	% sobre 1.3	% sobre 1.1
2.1 Encargos Sociais compulsórios	2.961.398,99	24,19	6,39	2.927.849,26	25,04	7,92
2.2 Alimentação	102.876,10	0,84	0,22	89.785,43	0,77	0,24
2.3 Saúde	351.448,36	2,87	0,76	339.871,20	2,91	0,92
2.4 Segurança e medicina do trabalho	115.635,53	0,94	0,25	104.256,69	0,89	0,28
2.5 Educação	49.337,88	0,40	0,11	55.137,72	0,47	0,15
2.6 Capacitação e Desenv. Profissional	39.861,47	0,33	0,09	31.493,65	0,27	0,09
2.7 Participação nos lucros e resultados	245.173,48	2,00	0,53	265.052,80	2,27	0,72
2.8 Outros Benefícios	72.805,00	0,59	0,16	101.935,82	0,87	0,28
Total Índices Laborais (2.1 a 2.8)	3.938.536,81	32,17	8,49	3.915.382,57	33,49	10,60
3- Indicadores sociais	Valor	% sobre 1.3	% sobre 1.1	Valor	% sobre 1.3	% sobre 1.1
3.1 Tributos (excluído encargos sociais)	6.406.350,95	52,33	13,81	6.606.746,92	56,51	17,88
3.2 Contrib. p/ soc./ invest. na cidadania	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total dos índices sociais	6.406.350,95	52,33	13,81	6.606.746,92	56,51	17,88
4 indicadores do corpo funcional	Nº de empregados 2014			Nº de empregados 2013		
4.1 Empregados final do exercício	197			209		
4.2 Admissões no exercício	12			24		
4.3 Demissões	26			17		
4.4 Trabalhadores por sexo						
4.4.1 Masculino	164			169		
4.4.2 Feminino	33			36		
4.5 Empregados port. necessidades especiais	4			4		
4.6 Estagiários				0		
4.7 Faixa Etária						
4.7.1 até 20 anos	12			13		
4.7.2 de 21 a 40 anos	97			107		
4.7.3 de 41 a 50 anos	62			62		
4.7.4 de 51 a 60 anos	24			26		
4.7.5 acima de 60 anos	2			1		
4.8 Escolaridade						
4.8.1 Analfabetos	1			1		
4.8.2 Ensino Fundamental	113			108		
4.8.3 Ensino médio	55			73		
4.8.4 Ensino superior	28			27		
4.9 Ocupantes de cargos de chefia						
4.9.1 Masculino	72,73%			71,43%		
4.9.2 Feminino	27,27%			28,57%		
5 Investimentos sociais						
5.1 Programa eficiência energética	356.416,26			365.515,01		
5.2 Programa de pesquisa e desenvolvimento	150.291,09			72.407,71		
Total investimentos sociais (5.1. a 5.2)	506.707,35			437.922,72		
6 Interação da entidade com ambiente externo						
6.1 Clientes						
6.1.1 Nº de pedidos de indenizações recebidos diretamente na entidade	70			82		
6.1.2 Nº de pedidos de indenizações recebidos por meio da justiça	3			1		
6.1.3 Montante de multas e indenizações a cliente	87.865,02			72.567,20		
6.2 Fornecedores						
Na seleção de seus fornecedores, a empresa não exige que os mesmos utilizem os critérios de responsabilidade social.						
6.3 Interação com o meio ambiente				2014	2013	
6.3.1 Investimentos e gastos com a preservação do meio ambiente				32.345,00	39.120,20	

7.5 Atendimento aos cooperados

A permissionária através de sua administração e colaboradores cientes da necessidade de estreitar as relações com seus milhares de associados/consumidores, oferece vários canais de comunicação, facilitando o acesso do usuário com a cooperativa e vice-versa. Além dos já tradicionais e conhecidos canais de comunicação (Postos de Atendimento Presencial e o CAC - Central de Atendimento ao Consumidor, assim como a sua sede em Caibaté, telefone com ligação gratuita para 0800 541 1122, envio automático de mensagens via celular conhecidas como SMS ou torpedo ou através do e-mail para os consumidores que possuem cadastro atualizado) no mês de novembro de 2014 a Permissionária colocou a disposição dos seus usuários mais um importante canal de comunicação do associado/consumidor, trata-se do atendimento via SMS, que a partir de agora o associado pode informar falta de energia, consultar o valor de faturas em aberto e solicitar o código de barras para pagamento.

A cooperativa também está na rede mundial de computadores e seus associados/consumidores podem acessar o site www.cermissoes.com.br ou através do facebook, todas estas ferramentas de comunicação além de serem seguras e ágil, geram a informação personalizada e sem nenhum custo ao associado.

7.6 Relações com o mercado

Ao longo do ano, a permissionária recebeu a visita de expressivo número de associados, consumidores e fornecedores. A cooperativa também promoveu visitas às demais cooperativas coirmãs, participou de conferências, seminários e reuniões nos principais centros de convenção do país.

7.7 Cooperativa em números

Atendimento	2014	2013	%
Número de consumidores	25.213	24.788	1,71
Número de empregados	197	209	-5,74
Número de consumidores por empregado	127,98	118,6	8,45
Número de localidades atendidas	26	26	-
Número de agências	1	1	-
Número de postos de atendimento	13	13	-
Número de postos de arrecadação	29	29	-
Mercado	2014	2013	%
Área de permissão (km ²)	7.120,66	7.120,66	-
Geração própria (MWh)	14.288,003	15.751,73	-9,29
Energia contratada (MWh)	100.605,177	107.732,60	-6,62
Demanda Contratada Mensal (kW)	37.867	29.386	28,86
Distribuição direta (MWh)	98.812,844	87.330,29	13,15
DEC (horas)	52,34	43,68	19,83
População atendida	128.805	123.940	3,93
FEC (nº de interrupções)	30,08	33,64	-10,58
Operacionais	2014	2013	%
Número de usinas em operação	2	2	-
Linhas de distribuição (km)	6.164,27	6.143,99	0,33
Capacidade instalada (MW)	129.772	121.212	7,06
Financeiros	2014	2013	%
Receita operacional bruta (R\$ mil)	52.784.159,54	43.555.632,07	21,19
Receita operacional líquida (R\$ mil)	46.377.808,59	36.948.885,13	25,52
Margem operacional do serviço líquida (%)	14.338.640,86	14.152.685,72	1,31
EBITDA OU LAJIDA	11.412.695,00	10.295.400,90	10,85

Lucro líquido (R\$ mil)	7.729.771,43	8.043.150,59	-3,90
Patrimônio líquido (R\$ mil)	80.831.727,21	73.610.650,07	9,81
Rentabilidade do patrimônio líquido (%)	9,56	11,08	-13,72
Endividamento do patrimônio líquido (%)	11,39	13,25	-14,04
Energia gerada / comprada por funcionário: [(energia gerada + comprada em MW) / n° de funcionários]	551,510	486,929	13,26
Energia gerada / comprada por consumidor: [(energia gerada + comprada em MW) / n° de consumidores]	4,210	4,106	2,53

AGRADECIMENTOS

Ao finalizarmos esta breve exposição de dados e fatos que marcaram as atividades administrativas, resta agradecer aos associados pelo apoio e confiança na equipe que tem a incumbência de manter a entidade em pleno funcionamento. Aos membros dos Conselhos de Administração e Fiscal pela parceria de trabalho, buscando sempre planejar e implantar as mais corretas soluções em benefício da família social. Não podemos esquecer-nos da equipe de colaboradores que executaram da melhor forma possível os projetos por nós determinados, aos aprendizes cooperativos que durante o ano fizeram parte de nosso convívio, que aproveitem as experiências para a futura vida profissional, as equipes terceirizadas que também foram decisivas para a concretização das conquistas da cooperativa. Em fim a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que a CERMISSÕES se tornasse a "A REFERÊNCIA NACIONAL EM SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR E QUALIDADE DE ENERGIA 2014/2015" a cooperativa dos senhores associados é "A MELHOR DISTRIBUIDORA DE ENERGIA DO BRASIL" ao vencer o Prêmio IASC 2014/2015 da ANEEL e isso só foi possível com o apoio e participação de todos.

Muito Obrigado.

Caibaté/RS, 24 de Janeiro de 2015.

A Administração

Demonstrações Contábeis



SUMÁRIO


DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	
Balanço patrimonial	19
Demonstrações das sobras ou perdas	20
Demonstração do resultado abrangente e da composição das sobras do exercício à disposição	21
Demonstração do fluxo de caixa pelo método indireto	22
Demonstração das mutações do patrimônio líquido	23
Demonstração do valor adicionado	24
Demonstração das sobras ou perdas – associados e terceiros	25
NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	26
Nota 01 – Contexto operacional	26
Nota 02 – Contratos de permissão	26
Nota 03 – Apresentação das demonstrações contábeis	26
Nota 04 – Alterações em práticas contábeis	26
Nota 05 – Sumário das principais práticas contábeis	26
Nota 06 – Caixa e equivalentes de caixa	28
Nota 07 – Contas a receber de consumidores	29
Nota 08 – Estoques	30
Nota 09 – Outros	30
Nota 10 – Realizável a longo prazo	30
Nota 11 – Investimentos	31
Nota 12 – Intangível	31
Nota 13 – Fornecedores	33
Nota 14 – Tributos	33
Nota 15 – Empréstimos e financiamentos	34
Nota 16 – Participação nos resultados	34
Nota 17– Obrigações estimadas	34
Nota 18 – Obrigações regulatórias	34
Nota 19 – Contingências cíveis e trabalhistas	35
Nota 20 – Outras contas a pagar	35
Nota 21 – Patrimônio líquido	35
Nota 22 – Ingressos/receitas operacionais	36
Nota 23 – Dispêndios/custos/despesas operacionais	37
Nota 24 – Instrumentos financeiros	37
Nota 25 – Carta fiança	38
Nota 26 – Demonstração do resultado segregado por atividade	38
PARECER DO CONSELHO FISCAL	40
RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES	41

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM:		31/12/2014	31/12/2013
	Nota	R\$	R\$
ATIVO			
Circulante		11.732.645,74	9.992.165,44
Caixa e equivalentes de Caixa	06	2.043.407,24	896.929,50
Consumidores	07	6.347.538,41	4.829.571,37
Tributos e contribuições compensáveis	14	514.729,74	480.566,58
(-) Prov. p/ créd. de liquidação duvidosa		(34.155,13)	(58.239,36)
Estoques	08	438.314,48	540.219,78
Outros	09	2.422.811,00	3.303.117,57
Não Circulante		78.304.934,50	73.372.515,52
Realizável a longo prazo	10	3.375.204,11	2.347.963,65
Investimentos	11	93.059,89	136.467,51
Intangível	12	74.836.670,50	70.888.084,36
Total do Ativo		90.037.580,24	83.364.680,96

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Circulante		5.728.813,77	5.686.404,58
Fornecedores	13	1.936.877,65	2.677.253,31
Tributos, impostos e contribuições sociais	14	760.426,67	564.488,76
Empréstimos e financiamentos	15	599.744,53	602.048,92
Participação nos resultados	16	245.173,48	265.052,80
Obrigações estimadas	17	994.237,44	904.620,31
Obrigações regulatórias	18	568.037,90	395.015,75
Provisões para contingências	19	350.000,00	165.280,00
Outras contas a pagar	20	274.316,10	112.644,73
Não Circulante		3.477.039,26	4.067.626,31
Empréstimos e financiamentos	15	3.477.039,26	4.067.626,31
Patrimônio Líquido		80.831.727,21	73.610.650,07
Capital social	21	7.257.246,94	7.252.488,55
Reservas de capital	21	11.372.667,15	11.372.667,15
Reservas de reavaliação		11.410.690,91	12.715.852,31
Reservas de sobras	21	48.175.753,52	39.564.947,66
Saldo a disposição da Assembleia		2.615.368,69	2.704.694,40
Total do Passivo e Patrimônio Líquido		90.037.580,24	83.364.680,96

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.



Diamantino Marques dos Santos
Presidente
CPF 180.638.450-72


Dilceu Everling
Contador CRC/RS 075439/0-4
CPF 511.688.470-87

DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS
(valores em R\$)

	Nota	31/12/2014	31/12/2013
Ingressos/receita bruta	22	52.784.159,54	43.555.632,05
Fornecimento de energia elétrica	22	35.617.528,97	32.296.531,22
Doações, Contribuições e Subvenção econômica	22	7.114.275,74	4.746.287,63
Receita de Construção	22	9.938.235,48	6.404.028,95
Outros ingressos/receitas	22	114.119,35	108.784,25
(-) Deduções dos ingressos/receita bruta	22	6.406.350,95	6.606.746,92
ICMS		5.186.972,71	4.850.284,39
PIS faturamento		88.014,54	108.810,58
COFINS		406.221,02	502.202,69
ISS		1.037,30	1.034,01
Reserva global de reversão		0,00	61.154,81
Programa de eficiência energética		182.961,18	154.098,61
Conta de desenvolvimento energético		358.183,02	604.732,04
Conta consumo de combustível		0,00	167.750,70
Pesquisa e desenvolvimento		182.961,18	156.679,09
(=) Ingressos/receita líquida	22	46.377.808,59	36.948.885,13
(-) Dispêndios/custo de serviço de energia elétrica		32.039.167,73	22.796.199,41
Dispêndios/custo com energia elétrica		10.060.527,62	6.093.568,75
Dispêndios/custo de operação	23	12.040.404,63	10.298.601,71
Dispêndios/custos de Construção		9.938.235,48	6.404.028,95
(=) Sobra/lucro bruto		14.338.640,86	14.152.685,72
(-) Dispêndios/despesas continuadas		6.732.701,67	5.959.762,50
(+) Outros ingressos/receita		201.030,84	71.843,37
Dispêndios/despesas com vendas	23	1.553.630,06	1.438.989,21
Dispêndios/despesas gerais e administrativas	23	4.586.922,54	4.049.626,91
Outros dispêndios/despesas		793.179,91	542.989,75
(=) Resultado do serviço		7.605.939,19	8.192.923,22
(+) Encargos financeiros líquidos		302.531,67	30.310,18
Dispêndios / despesas financeiras		411.775,15	376.292,95
(-) Ingressos/receitas financeiras		714.306,82	406.603,13
(=) Resultado antes dos tributos sobre as sobras e/ou lucros		7.908.470,86	8.223.233,40
(-) Contribuição social		54.390,22	54.873,06
(-) Imposto de renda		124.309,21	125.209,75
(=) Sobra líquida do exercício		7.729.771,43	8.043.150,59

As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.


 Diamantino Marques dos Santos
 Presidente
 CPF 180.638.450-72


 Dilceu Everling
 Contador CRC/RS 075439/0-4
 CPF 511.688.470-87

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE E DA COMPOSIÇÃO DAS SOBRAS DO EXERCÍCIO À
DISPOSIÇÃO
(valores em R\$)**

	31/12/2014	31/12/2013
1- Recursos		
1.1 - Sobra líquida do exercício	<u>9.034.932,83</u>	<u>9.348.311,99</u>
1.1.1 - Resultado com Associados	7.412.734,24	7.710.486,59
1.1.2 - Resultado com Terceiros	317.037,19	332.664,00
1.1.3 - Realização de Reservas	1.305.161,40	1.305.161,40
2 - Destinações		
2.1 - Destinações de caráter fiscal	<u>317.037,19</u>	<u>332.664,00</u>
2.1.1 - RATES - Art. 87 da Lei 5764/71	317.037,19	332.664,00
2.2 - Destinação de caráter estatutário	<u>6.102.526,95</u>	<u>6.310.953,59</u>
2.2.1 - Reserva Legal	4.358.947,82	4.507.823,99
2.2.2 - RATES	1.743.579,13	1.803.129,60
3 - Sobras a disposição da AGO	<u>2.615.368,69</u>	<u>2.704.694,40</u>


As notas explicativas são partes integrantes das demonstrações contábeis.


 Diamantino Marquês dos Santos
 Presidente
 CPF 180.638.450-72


 Dilceu Everling
 Contador CRC/RS 075439/0-4
 CPF 511.688.470-87

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PELO METODO INDIRETO
(valores em R\$)

	2014	2013
Sobra/lucro líquido do exercício	7.729.711,43	8.043.150,59
Ajustes as sobras e/ou lucro líquido do exercício	3.063.458,57	3.133.505,22
Depreciação/amortização	3.853.627,94	3.595.241,79
Amortização das obrigações especiais	(259.213,97)	0,00
Receita de aplicação financeira	(50.001,64)	(21.200,40)
Desembolso líquido na desativação e alienação de bens	(524.361,38)	(441.233,48)
Ganhos/perdas na avaliação de investimentos	43.407,62	697,31
Ajustes/variações do ativo e passivo operacional	(1.062.741,66)	(3.645.053,13)
Créditos p/ fornecimento de energia	(1.517.967,04)	(1.031.722,78)
Adiantamentos a empregados – férias	(7.477,76)	(4.436,58)
Tributos e contrib. sociais a compensar	(34.163,16)	(4.790,37)
Outros devedores	(35.935,06)	(48.677,63)
Provisão p/ créditos liquidação duvidosa	(24.084,23)	19.830,35
Créditos PLD à receber	1.311.160,56	(1.311.160,56)
Contas a receber junto a Eletrobrás – CDE	(272.526,11)	(1.518.485,86)
Eletrobrás – Resolução 488	29.305,51	(26.266,46)
Subvenção baixa renda – Eletrobrás	2.743,11	93.365,62
Cheques em cobrança	586,07	9.568,83
Desativações em curso	(126.430,21)	(18.547,23)
Serviços em curso – P&D	(11.115,34)	(72.407,71)
Estoques	101.905,30	(17.672,82)
Despesas pagas antecipadamente	(6.813,13)	(7.159,09)
Alienações em curso	(3.191,07)	0,00
Fornecedores	(740.375,66)	1.277.683,89
Tributos e contribuições sociais a pagar	195.937,91	(32.903,08)
Participação nos resultados	(19.879,32)	(7.114,41)
Obrigações estimadas	89.617,13	(144.287,19)
Obrigações regulatórias	173.022,15	(263.566,83)
Outras contas a pagar	161.671,37	(42.466,83)
Provisões para contingências	184.720,00	34.602,00
Aplicação do RATES	(513.452,68)	(528.438,39)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	2.433.471,17	1.072.544,79
Destinação das sobras cfe. A.G.O - Ata nº 50 de 29/03/2014	2.704.694,40	1.551.387,64
Ativo financeiro indenizável	(1.104.719,17)	(198.622,17)
Outros ajustes - ativo não circulante	77.478,71	(98.098,42)
Recebimento de empréstimos	850.000,00	321.001,00
Pagamentos de empréstimos – principal	(592.891,44)	(1.245.432,64)
Custo dos empréstimos (encargos e dividas)	(20.572,62)	(4.590,43)
Participação financeira – consumidores	514.722,90	740.275,39
Aumento de capital pelos sócios	4.758,39	6.624,42
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(11.017.421,77)	(8.933.222,37)
Aquisição de imobilizados	(11.017.421,77)	(8.933.222,37)
Redução líquido do disponível e equivalente	1.146.477,74	(329.074,90)
Saldo inicial do disponível e equivalente	896.929,50	1.226.004,40
Saldo final do disponível e equivalente	2.043.407,24	896.929,50
Variação do disponível e equivalente	1.146.477,74	(329.074,90)

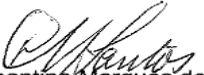

 Diamantino Marquês dos Santos
 Presidente
 CPF 180.638.450-72


 Dilceu Everling
 Contador CRC/RS 075439/0-4
 CPF 511.688.470-87

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(valores em R\$)

	Capital Social	Reserva de Capital	Reserva Reavaliação	Reserva Legal	Rates	Reserva para Investimento	Fundo Expansão e Manutenção	Sobra à Disp. AGO	Total
Saldo em 31/12/2012	7.245.864,13	11.372.674,15	14.021.013,71	13.629.192,03	2.708.064,45		15.561.124,34	1.551.387,64	66.089.320,45
Integralização de capital	6.624,42								6.624,42
Destinação conforme AGO				1.551.387,64				(1.551.387,64)	0,00
Sobra líquida do exercício								8.043.150,59	8.043.150,59
Destinação estatutária sobras				4.507.823,99	2.135.793,60			(6.643.617,59)	0,00
Rates aplicado					(528.438,39)				(528.438,39)
Realização reserva reavaliação			(1.305.161,40)					1.305.161,40	0,00
Transferência / ajuste		(7,00)							(7,00)
Saldo em 31/12/2013	7.252.488,55	11.372.667,15	12.715.852,31	19.688.403,66	4.315.419,66		15.561.124,34	2.704.694,40	73.610.650,07
Integralização de capital	4.758,39								4.758,39
Destinação conforme AGO						2.704.694,40		(2.704.694,40)	0,00
Sobra líquida do exercício								7.729.771,43	7.729.771,43
Destinação estatutária sobras				4.358.947,82	2.060.616,32			(6.419.564,14)	0,00
Rates aplicado					(513.452,68)				(513.452,68)
Realização reserva reavaliação			(1.305.161,40)					1.305.161,40	0,00
Saldo em 31/12/2014	7.257.246,94	11.372.667,15	11.410.690,91	24.047.351,48	5.862.583,30	2.704.694,40	15.561.124,34	2.615.368,69	80.831.727,21

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.



 Diamantino Marques dos Santos
 Presidente
 CPF 180.638.450-72


 Dilceu Everling
 Contador CRC/RS 075439/0-4
 CPF 511.688.470-87

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO – DVA

A Demonstração do Valor Adicionado – DVA apresenta a composição da formação da lucratividade bruta da Cooperativa, assim como sua distribuição na forma de renda aos vários segmentos da sociedade (valores em R\$).

	2014	%	2013	%
Receitas/Ingressos	52.784.159,54	100	43.555.632,05	100
Receita bruta	52.784.159,54	100	43.555.632,05	100
(-) Insumos adquiridos de terceiros	25.754.588,69	48,79	16.497.997,97	37,88
Energia elétrica comprada para revenda	10.060.527,62	19,06	6.093.568,75	13,99
Serviços de terceiros	1.388.355,36	2,63	1.297.408,51	2,98
Materiais	2.109.598,42	4,00	1.367.954,50	3,14
Outros insumos adquiridos	12.196.107,29	23,10	7.739.066,21	17,77
(=) Valor adicional bruto	27.029.570,85	51,20	27.057.634,08	62,12
(-) Quotas de reintegração	3.853.627,94	7,30	3.595.241,79	8,25
(=) Valor adicionado líquido	23.175.942,91	43,91	23.462.392,29	53,87
(+) Valor adicionado recebido em transferência	714.306,82	1,35	406.603,13	0,93
Ingressos/receitas financeiras	714.306,82	1,35	406.603,13	0,93
(=) Valor adicionado a distribuir	23.890.249,73	45,26	23.868.995,42	54,80
Pessoal	9.027.014,05	17,10	8.494.275,62	19,50
Remunerações	7.647.884,80	14,49	7.146.918,33	16,40
Encargos sociais (exceto INSS)	679.631,31	1,29	652.647,86	1,50
Assistência médica	351.448,36	0,67	339.871,20	0,78
Alimentação	102.876,10	0,19	89.785,43	0,21
Participação nos Resultados	245.173,48	0,46	265.052,80	0,61
Impostos, taxas e contribuições	6.632.015,05	12,57	6.881.367,71	15,80
Federais	1.444.005,04	2,74	2.030.049,31	4,66
Estaduais	5.186.972,71	9,83	4.850.284,39	11,14
Municipais	1.037,30	0,00	1.034,01	0,00
Financiadores	501.449,20	0,95	450.201,50	1,03
Despesas financeiras	411.771,15	0,78	376.292,95	0,86
Alugueis	89.678,05	0,17	73.908,55	0,17
Associados	7.729.771,43	14,64	8.043.150,59	18,47
Sobras Retidas	7.729.771,43		8.043.150,59	


Diamantino Marques dos Santos
Presidente
CPF 180.638.450-72


Dilceu Everling
Contador CRC/RS 075439/0-4
CPF 511.688.470-87

Anexo 01 – DEMONSTRAÇÃO DAS SOBRAS OU PERDAS – ASSOCIADOS E TERCEIROS
(valores em R\$)

Conta	Associados	Terceiros	31/12/2014	Associados	Terceiros	31/12/2013
1 Ingressos/receita bruta	49.772.947,48	3.011.212,06	52.784.159,54	41.108.123,88	2.447.508,17	43.555.632,05
Ingressos/receita de energia elétrica	33.138.282,26	2.479.246,71	35.617.528,97	30.198.557,81	2.097.973,41	32.296.531,22
Serviços taxados	45.622,72	4.936,84	50.559,56	43.494,34	3.859,43	47.353,77
Arrendamentos e aluguéis	36.321,72	22.686,07	59.007,79	36.321,72	4.713,60	41.035,32
Receita de construção	9.938.235,48	0,00	9.938.235,48	6.404.028,95	0,00	6.404.028,95
Doações, contribuições e Subvenção Econômica	6.614.485,30	499.790,44	7.114.275,74	4.425.234,78	321.052,85	4.746.287,63
Outros ingressos/outras receitas	0,00	4.552,00	4.552,00	486,28	19.908,88	20.395,16
2 (-) Deduções dos ingressos/receita bruta	5.853.254,02	553.096,93	6.406.350,95	6.091.521,33	515.225,59	6.606.746,92
Dispêndios/despesas com ICMS	4.713.629,36	473.343,35	5.186.972,71	4.433.610,53	416.673,86	4.850.284,39
Dispêndios/despesas com PIS	82.816,15	5.198,39	88.014,54	102.299,32	6.511,26	108.810,58
Dispêndios/despesas com COFINS	382.228,44	23.992,58	406.221,02	472.187,47	30.015,22	502.202,69
Dispêndios/despesas com ISS	908,04	129,26	1.037,30	764,83	269,18	1.034,01
Dispêndios/despesas com reserva global de reversão	0,00	0,00	0,00	57.626,18	3.528,63	61.154,81
Dispêndios/despesas com programa de eficiência energética	170.218,09	12.743,09	182.961,18	145.728,71	8.369,90	154.098,61
Dispêndios/despesas com conta de desenvolvimento energético	333.235,85	24.947,17	358.183,02	571.949,28	32.782,76	604.732,04
Dispêndios/despesas com conta consumo de combustível	0,00	0,00	0,00	159.239,10	8.511,60	167.750,70
Dispêndios/despesas com pesquisa e desenvolvimento	170.218,09	12.743,09	182.961,18	148.115,91	8.563,18	156.679,09
3 (=) Ingressos/receita líquida	43.919.693,46	2.458.115,13	46.377.808,59	35.016.602,55	1.932.282,58	36.948.885,13
4 (-) Dispêndios/custos serv. energia elétrica e serv. prest. operacionais	30.355.582,79	1.683.584,94	32.039.167,73	21.693.297,79	1.102.901,62	22.796.199,41
Energia fornecida comprada	9.326.769,85	733.757,77	10.060.527,62	5.687.116,94	406.451,81	6.093.568,75
Dispêndios/custo de operação	11.090.577,46	949.827,17	12.040.404,63	9.602.151,90	696.449,81	10.298.601,71
Dispêndios/custos de construção	9.938.235,48	0,00	9.938.235,48	6.404.028,95	0,00	6.404.028,95
5 (=) Sobra/lucro bruto	13.564.110,67	774.530,19	14.338.640,86	13.323.304,76	829.380,96	14.152.685,72
6 (-) Dispêndios/despesas continuadas	6.251.256,83	481.444,84	6.732.701,67	5.566.257,36	393.505,14	5.959.762,50
(+) Outros ingressos/receitas	(189.517,60)	(11.513,24)	(201.030,84)	(67.078,75)	(4.764,62)	(71.843,37)
Dispêndios/despesas com vendas	1.444.821,30	108.808,76	1.553.630,06	1.342.130,03	96.859,18	1.438.989,21
Dispêndios/despesas gerais e administrativas	4.258.818,65	328.103,89	4.586.922,54	3.774.977,10	274.649,81	4.049.626,91
Outros dispêndios/despesas	737.134,48	56.045,43	793.179,91	516.228,98	26.760,77	542.989,75
7 (=) Resultado do serviço	7.312.853,84	293.085,35	7.605.939,19	7.757.047,40	435.875,82	8.192.923,22
8 (-) Encargos financeiros líquidos	(99.880,40)	(202.651,27)	(302.531,67)	46.560,81	(76.870,99)	(30.310,18)
Dispêndios/despesas financeiras	382.431,25	29.343,90	411.775,15	350.414,96	25.877,99	376.292,95
(-) Ingressos/receitas financeiras	482.311,65	231.995,17	714.306,82	303.854,15	102.748,98	406.603,13
9 (=) Resultado antes dos tributos sobre as sobras e/ou lucros	7.412.734,24	495.736,62	7.908.470,86	7.710.486,59	512.746,81	8.223.233,40
10 (-) Contribuição social	0,00	54.390,22	54.390,22	0,00	54.873,06	54.873,06
11 (-) Imposto de renda	0,00	124.309,21	124.309,21	0,00	125.209,75	125.209,75
12 (=) Sobra líquida do exercício	7.412.734,24	317.037,19	7.729.771,43	7.710.486,59	332.664,00	8.043.150,59


 Diamantino Marques dos Santos
 Presidente
 CPF 180.638.450-72


 Dilceu Everling
 Contador CRC/RS 075439/0-4
 CPF 511.688.470-87

NOTAS EXPLICATIVAS DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Nota 01 – Contexto operacional

A Cooperativa de Distribuição e Geração de Energia das Missões CERMISSÕES é uma sociedade de pessoas, de natureza civil, com sede na cidade de Caibaté, Estado do Rio Grande do Sul, e tem como principal objetivo o desenvolvimento socioeconômico, através da distribuição de energia elétrica e serviços de interesses de seu quadro de associados. A entidade é regida pela Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, que regulamenta o sistema cooperativista no país e tem como atividades preponderantes a distribuição, geração de energia elétrica e a prestação de serviços aos seus 27.720 cooperados em 26 municípios da região das Missões, área que concentra grande parte da produção agrícola do Estado.

Nota 02 – Contratos de permissão

O contrato de permissão de serviço público de distribuição de energia elétrica, firmado entre a Cooperativa de Distribuição e Geração de Energia das Missões CERMISSÕES e a Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, em 31 de março de 2010, terá o prazo de permissão de até 30 (trinta) anos, podendo ser prorrogado por mais 30 (trinta) anos, a juízo do poder concedente.

Nota 03 – Apresentação das demonstrações contábeis

A escrituração e as demonstrações contábeis foram elaboradas com observância das práticas contábeis constantes na Lei das S/A, com as alterações oriundas nas Leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, bem como dos pronunciamentos técnicos elaborados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade e basearam-se nos fatos econômicos identificados na documentação, informações e declarações fornecidas pela administração da Cooperativa.

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em reais (R\$) e foram aprovadas pelos Conselhos de Administração e Fiscal.

As demonstrações contábeis foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às empresas de grande porte, considerando ainda os aspectos específicos da Lei 5764/71 que rege o sistema cooperativo, a NBC 10.8 do Conselho Federal de Contabilidade, em relação à utilização da nomenclatura de ingressos e dispêndios para representar as operações com os cooperados, específica para as sociedades cooperativas.

Os procedimentos observados contemplam ainda aqueles definidos pela ANEEL e apresentados no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico (MCSE), instituído pela Resolução ANEEL nº 444, de 26 de outubro de 2001, e as alterações subseqüentes, assim como no Despacho nº 4.786, de 11 de dezembro de 2014.

Essas demonstrações seguiram os princípios, métodos e critérios uniformes em relação aqueles adotados no encerramento do último exercício social, findo em 31 de dezembro de 2013.

A preparação das demonstrações contábeis requer que a administração utilize estimativa e premissas que afetem os valores reportados de ativos e passivos, a divulgação de ativos e passivos contingentes na data das demonstrações contábeis, bem como os valores reconhecidos de receitas e despesas durante o exercício. Os resultados reais podem ser diferentes dessas estimativas.

Nota 04 – Alterações em práticas contábeis

Com o advento da Lei nº 11.638/07 e 11.941/09 que atualizou a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de convergência das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes das normas internacionais de contabilidade (IAS e IFRS), novos pronunciamentos técnicos foram emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e convertidos em Normas Brasileiras de Contabilidade.

A partir do exercício de 2011, a Cooperativa passou a registrar na contabilidade societária as receitas e custos de construção, conforme está previsto no ICPC 01- Contratos de Concessão. Em termos de contabilidade regulatória, atendeu o que está previsto na RN Aneel nº 396/10.

Nota 05 – Sumário das principais práticas contábeis

a) Caixa e equivalentes de caixa - os fluxos de caixa dos investimentos a curto prazo são demonstrados pelos valores líquidos (aplicações e resgates). As aplicações a curto prazo que possuem liquidez imediata e vencimento original em até 90 dias são consideradas como caixa e equivalentes. Os demais investimentos, com vencimentos superiores há 90 dias, são reconhecidos a valor justo e registrados em investimentos.

b) Contas a receber - os valores a receber são registrados e mantidos no balanço patrimonial pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, acrescidos das variações monetárias ou cambiais, quando aplicáveis, deduzidos de provisão para cobrir eventuais perdas na sua realização. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas estimadas na realização desses créditos. O valor estimado da provisão para créditos de liquidação duvidosa pode ser modificado em função das expectativas da Administração com relação à possibilidade de se recuperar os valores envolvidos, assim como por mudanças na situação financeira dos clientes.

Ainda em relação à provisão para créditos de liquidação duvidosa, a mesma foi constituída com base nos valores a receber dos consumidores da classe residencial vencidos há mais de 90 dias, da classe comercial vencidos há mais de 180 dias e das classes industrial, rural, poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos vencidos há mais de 360 dias, conforme estabelece a Instrução Contábil nº 6.3.2. do Manual de Contabilidade do Setor Elétrico. Engloba os recebíveis faturados, até a data de encerramento do balanço. O valor constituído é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas que possam ocorrer na realização financeira dos créditos a receber.

c) Estoques - os estoques estão registrados pelo custo médio de aquisição e demonstrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição ou produção e os valores de reposição ou realização. Quando aplicável, é constituída provisão para estoques obsoletos ou de baixa movimentação. Refere-se a materiais destinados à manutenção dos equipamentos e das Linhas de Distribuição. Os materiais destinados à construção são classificados como Intangível em curso, conforme determina a Resolução do CFC nº 1.303/10 - Ativo Intangível, combinado com a RN ANEEL 396/10.

d) Não circulante - os direitos realizáveis e as obrigações vencíveis após os 12 meses subseqüentes à data das demonstrações contábeis são considerados como não circulantes.

e) Intangível - O ICPC 01 – Contratos de Concessão define a forma de contabilização dos ativos de concessões e permissões quando atendidas determinadas condições. O impacto nas Demonstrações Contábeis foi a transferência dos saldos do Ativo Imobilizado e de Obrigações Especiais para (a) o Ativo Intangível referente ao direito de cobrança de tarifa dos consumidores (direito de exploração da permissão), e/ou (b) eventual registro de um Ativo Financeiro, representando o direito incondicional da Cooperativa de recebimento de caixa.

O Intangível está registrado ao custo (sendo os bens adquiridos no Brasil acrescidos das atualizações monetárias até 1995) e inclui os encargos financeiros incorridos durante o período de construção. Os bens são amortizados pelo método linear, tomando-se por base os saldos contábeis registrados nas respectivas Unidades de Cadastro – UC, conforme determina a Resolução ANEEL nº 367/09.

Os encargos de amortização, correspondentes à parcela de reavaliação do intangível, são registrados diretamente nas contas de despesas, sendo procedida a realização da reserva de reavaliação diretamente para a conta sobras ou perdas do exercício.

Parte da amortização registrada na despesa é transferida para a respectiva conta redutora das Obrigações Especiais, observando o critério de proporcionalidade entre o total do intangível e o montante constituído mediante participação de terceiros.

f) Redução ao valor recuperável de ativos – *Impairment* - A Administração da Cooperativa analisa anualmente se há evidências de que o valor contábil de um ativo não será recuperável. Considerando que o contrato de permissão prevê que os valores dos ativos serão recuperados na tarifa, através da amortização ou de custos previstos na empresa de referencia, e que ao final da permissão os bens remanescentes serão indenizados, e o entendimento da Administração da Cooperativa é de que não há evidencia de ativos cujos valores não serão recuperados.

g) Despesas deduzidas do RATES - Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social – conforme determina o artigo 57 do Estatuto Social, as despesas com Assistência Técnica, Educacional e Social, realizadas durante o exercício foram registradas a débito desta Reserva, no montante de R\$ 513.452,68 (quinhentos e treze mil, quatrocentos e cinquenta e dois reais e sessenta e oito centavos).

h) Benefícios a empregados - os pagamentos de benefícios tais como salários, férias vencidas ou proporcionais, bem como os respectivos encargos trabalhistas incidentes sobre estes benefícios, são reconhecidos mensalmente no resultado obedecendo-se o regime de competência.

i) Valor presente de ativos e passivos de longo prazo - os ativos e passivos de longo prazo da Cooperativa são, quando aplicável, ajustados a valor presente utilizando taxas de desconto que refletem a melhor estimativa da Cooperativa.

j) Receitas e despesas - a Cooperativa tem como prática a adoção do regime de competência para o registro das mutações patrimoniais ocorridas no exercício, assim como reconhecimento dos ingressos/receitas e dispêndios/despesas e custos, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento. A receita com fornecimento de energia elétrica é registrada com base na data de emissão das faturas e estimativa de energia fornecida e não faturada até 31 de dezembro de 2014.

k) Resultado das operações com ato não cooperativo - o resultado das operações com ato não cooperativo, estão contabilizados destacadamente, de modo que permita a apuração do resultado em separado para cálculo e incidência de tributos.

l) Obrigações especiais - as obrigações especiais correspondem ao saldo de valores e/ou bens recebidos de Municípios, de Estados, da União Federal e de Consumidores em geral, relativos a doações e participação em investimentos realizados em parceria com a permissionária, conforme previsto na Instrução Contábil nº 6.3.23 do MCSE – Manual de Contabilidade do Setor Elétrico. Inclui também os recursos de Pesquisa e Desenvolvimento – P&D e de Pesquisa e Eficiência Energética – PEE.

Em atendimento à previsão do MCSE, para fins de elaboração do Balanço Patrimonial, os saldos das contas deste grupo são apresentados como conta redutora do Ativo Intangível.

m) Provisões e passivos contingentes - Os passivos contingentes são provisionados contabilmente sempre que a perda for avaliada como provável o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, similaridade com processos anteriores, complexidade e no posicionamento de tribunais. Parte dos passivos contingentes classificados como perdas possíveis também são reconhecidos contabilmente, por conservadorismo da gestão, e os classificados como remotos não requerem provisão nem divulgação.

n) Receita não faturada - Corresponde a receita de fornecimento de energia elétrica, entregue e não faturada ao consumidor, e à receita de utilização da rede de distribuição, não faturada, decorrentes das diferentes datas de leitura. As mesmas são calculadas com base estimada para o período compreendido entre a data da última medição mensal e o último dia do mês.

o) Programas de Pesquisa e Desenvolvimento - P&D e Eficiência Energética - As permissionárias são obrigadas a destinar 1% de sua receita operacional líquida para os programas acima que têm o objetivo de demonstrar à sociedade a importância e a viabilidade econômica de ações de combate ao desperdício de energia elétrica e de melhoria da eficiência energética de equipamentos, processos e usos finais de energia. Para isso, busca-se maximizar os benefícios públicos de energia economizada e da demanda evitada no âmbito desses programas. Busca-se, enfim, a transformação do mercado de energia elétrica, estimulando o desenvolvimento de novas tecnologias e a criação de hábitos racionais de uso de energia elétrica.

Uma parte dos recursos do P&D deve ser parcialmente aplicada em projetos homologados pela ANEEL e a outra, recolhida ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – FNDCT e ao Ministério de Minas e Energia – MME.

p) Conta de Desenvolvimento Energético – CDE - Através da Lei nº 10.438, de 26 de abril de 2002, no artigo 13 foi criada a Conta de Desenvolvimento Energético dos Estados e a competitividade da energia produzida a partir de fontes eólica, pequenas centrais hidrelétricas, biomassa, gás natural e carvão mineral nacional, nas áreas atendidas pelos sistemas interligados, e promoção da universalização do serviço de energia elétrica em todo o território nacional, devendo seus recursos observar as vinculações e limites previstos em lei.

Nota 06 – Caixa e equivalentes de caixa (valores em R\$)

A composição das contas caixa e equivalentes de caixa é como segue (valores em R\$):

	2014	2013
Caixa	35.040,01	33.277,83
Contas Bancárias a Vista	133.181,76	96.771,86
Aplicações financeiras de liquidez imediata	1.776.553,11	682.394,50
Numerário em transito	98.632,36	84.485,31
Total de caixa e equivalentes de caixa	2.043.407,24	896.929,50

As aplicações financeiras correspondem a operações de curto prazo realizadas com instituições financeiras que operam no mercado financeiro nacional, tendo como características liquidez diária, baixo risco de crédito e remuneração equivalente a 90% do Certificado de Depósito Bancário (CDB).

Nota 07 – Contas a receber de Consumidores

A composição das Contas a Receber de Consumidores é a que segue (valores em R\$):

Classe/Subclasse	Saldos à Vencer	Saldos Vencidos até 90 dias	Saldos Vencidos há mais de 90 dias	2014	2013
Rural	2.132.888,37	221.362,80	19.207,09	2.373.458,26	1.696.817,37
Agropecuária	1.967.132,87	183.528,13	12.508,60	2.163.169,60	1.510.672,97
Coletividade rural	21,63	-	-	21,63	25,84
Indústria rural	1.515,74	676,10	-	2.191,84	14.763,70
Residencial rural	164.218,13	37.158,57	6.698,49	208.075,19	171.354,86
Serviço público	35.511,27	0	0	35.511,27	30.941,12
Água, esgoto e saneamento	35.511,27	-	-	35.511,27	30.941,12
Comercial	538.460,02	130.833,47	8.544,64	677.838,13	576.580,61
Comercial	424.430,35	124.257,36	8.544,64	557.232,35	425.455,93
Outros serviços e outras atividades	83.407,99	3.048,53	-	86.456,52	120.892,61
Serviço comunicação e telecomunicação	30.621,68	3.527,58	-	34.149,26	30.232,07
Iluminação pública	62.432,14	17.893,42	0	80.325,56	85.595,65
Rede de distribuição	62.432,14	17.893,42	-	80.325,56	85.595,65
Industrial	171.684,60	32.659,18	420,70	204.764,48	139.506,30
Confecção de peças do vestuário	72,18	-	-	72,18	58,03
Comércio atacadista de madeira	849,46	-	-	849,46	654,78
Comércio varejista de artigos de vestuário	943,07	-	-	943,07	838,45
Comércio varejista de móveis	77,65	-	-	77,65	-
Extrato e britamento	-	-	420,70	420,70	199,05
Fabricação de artefatos de cerâmica e barro	280,82	-	-	280,82	215,37
Fabricação de artigos de metal	1.000,33	1.047,63	-	2.047,96	1.772,12
Fabricação de embalagens material plástico	1.478,35	-	-	1.478,35	3.613,20
Fabricação de esquadrias de madeira	119,49	-	-	119,49	192,68
Fabricação de óleos vegetais	194,64	-	-	194,64	-
Fundição de ferro e aço	64.656,85	31.611,55	-	96.268,40	-
Moagem de trigo e fabricação de derivados	50.169,69	-	-	50.169,69	72.987,49
Preparação do leite	50.932,42	-	-	50.932,42	58.194,75
Serrarias com desdobramento de madeiras	909,65	-	-	909,65	780,38
Poder público	127.330,89	19.400,13	446,26	147.177,28	124.043,67
Poder público estadual	24.614,99	912,61	59,74	25.587,34	21.617,81
Poder público federal	1.702,40	978,53	-	2.680,93	1.433,09
Poder público municipal	101.013,50	17.508,99	386,52	118.909,01	100.992,77
Residencial	727.174,93	183.713,45	13.262,08	924.150,46	706.178,63
BPC	397,05	37,78	-	434,83	230,94
Indígena	22,13	-	-	22,13	-
Residencial baixa renda	73.989,52	25.783,27	1.502,81	101.275,60	71.214,36
Residencial normal	652.766,23	157.892,40	11.759,27	822.417,90	634.733,33
Outros	1.904.312,97	-	-	1.904.312,97	1.469.908,02
Serviço taxado	11.448,01	-	-	11.448,01	6.197,26
Parcelamento de energia elétrica	76.116,48	-	-	76.116,48	87.210,09
Receita não faturada	1.776.116,32	-	-	1.776.116,32	1.340.391,85
Outras rendas	41.115,41	-	-	41.115,41	36.108,82
(-) Arrecadação em processo classificação	(483,25)	-	-	(483,25)	-
TOTAL	5.699.795,19	605.862,45	41.880,77	6.347.538,41	4.829.571,37

Os valores a receber são provenientes, principalmente do fornecimento de energia elétrica aos associados da Cooperativa e estão registrados no Ativo Circulante.

Nota 08 – Estoques

A composição dos estoques é como segue (valores em R\$):

	2014	2013
Materiais para Manutenção		
Almoxarifado	261.413,62	229.856,46
Matéria-prima	49.827,56	14.877,10
Almoxarifado destinado à alienação	15.900,00	186.619,74
Resíduos e sucatas	127.073,30	124.766,48
(-) Provisão para perdas em estoque	(15.900,00)	(15.900,00)
Total Almoxarifado - Manutenção	438.314,48	540.219,78
Materiais para investimento – intangível	2.115.017,67	2.496.782,80
Transformação, fabricação e reparos de materiais	97.135,08	204.666,53
Total Almoxarifado – Intangível em Curso	2.212.152,75	2.701.449,33
Total de Estoques	2.650.467,23	3.241.669,11

Nota 09 – Outros

A composição da conta Outros é como segue (valores em R\$):

	2014	2013
Adiantamentos a empregados – férias	70.697,00	63.219,24
Associados e terceiros devedores c/ mercadorias e serviços	17.646,93	5.932,49
Adiantamento PROINFA	51.960,88	41.873,75
Créditos PLD à receber - RGE	0,00	1.311.160,56
Custeio iluminação pública Parque das Oliveiras	1.607,61	871,39
Contas a receber Eletrobrás - CDE	1.791.011,97	1.518.485,86
Eletrobrás – repasse baixa renda	52.043,29	81.348,80
Eletrobrás – Resolução 488	23.523,35	26.266,46
Cheques em cobrança	0,00	586,07
Seguros antecipados	29.159,11	26.290,48
Outras despesas antecipadas	18.060,94	14.116,44
Desativações em curso	204.542,45	78.112,24
Alienações em curso	3.191,07	0,00
Parcelamento	13.397,27	0,00
Serviço próprio	145.969,13	134.853,79
Total	2.422.811,00	3.303.117,57

Nota 10 - Realizável a Longo Prazo

A composição do realizável a longo prazo é como segue (valores em R\$):

	2014	2013
ICMS a recuperar – Ativo Imobilizado	662.813,47	702.397,42
Parcelamento de energia	22.276,88	98.393,36
Ativo Financeiro Indenizável	2.651.892,04	1.547.172,87
Títulos e valores mobiliários	20.000,00	0,00
Cauções e depósitos vinculados	3.300,00	0,00
Depósitos a litígios trabalhistas	7.058,11	0,00
Despesas pagas antecipadamente	7.863,61	0,00
Total	3.375.204,11	2.347.963,65

- a) ICMS a recuperar – Ativo Imobilizado - Os valores registrados como ICMS a Recuperar referem-se a créditos decorrentes de aquisição de bens para o Ativo Intangível (denominado imobilizado até ano 2010) instituído pela Lei Complementar nº 87/96, que serão recuperados mensalmente na razão 1/48 conforme determina a Lei Complementar nº 102, de 11/07/2000.
- b) Parcelamento de energia - Refere-se à negociação de créditos vencidos junto a órgãos públicos. Estes créditos dispõem de garantia de pagamento pelos devedores principalmente através de repasse de arrecadação do ICMS com interveniência bancária.
- c) Ativo Financeiro Indenizável - Tais ativos correspondem à parcela dos bens e instalações, que em função de suas vidas úteis e do prazo de permissão, não estarão amortizados ao final do mesmo. Conforme previsto no contrato de permissão o valor dos mesmos será objeto de indenização.
- d) Títulos e valores mobiliários - Refere-se a aplicação em títulos de capitalização no Banco do Brasil SA e seu prazo de vigência é de 36 meses.
- e) Cauções e depósitos vinculados - Refere-se a pagamento antecipado relativo a caução de três meses de aluguel da sala comercial do posto de atendimento de Santo Ângelo.
- f) Depósitos a litígios trabalhistas - Refere-se a depósito de processo trabalhista.
- g) Despesas pagas antecipadamente - São pagamentos de seguros de veículos e licença de uso de software.

Nota 11 – Investimentos

A composição dos investimentos é como segue (valores em R\$):

	2014	2013
FECOERGS	607,77	607,77
SICREDI – União RS	88.463,12	86.170,54
Coop. de Energia e Desenvolvimento Rural COPREL Ltda	100,00	100,00
CRESOL- Coop Crédito Rural c/ Integração Solidária - CL	3.147,00	1.426,00
CRESOL- Coop Credito Rural c/ Integração Solidária - PX	742,00	200,45
Coop. Central de Geração de Energia do Rio Ijuí Ltda	0,00	47.962,75
Total	93.059,89	136.467,51

Nota 12 – Intangível

a) A composição do Intangível em serviço e em curso é como segue (valores em R\$):

	2014			2013
	Custo Histórico	Amortização Acumulada	Valor Líquido	Valor Líquido
Em Serviço				
Geração	6.701.537,97	2.154.580,85	4.546.957,12	4.731.025,31
Terrenos	143.414,80	0,00	143.414,80	143.414,80
Reserv. barragens e adutoras	3.328.424,06	1.039.876,45	2.288.547,61	2.364.936,37
Edificações	1.028.662,79	330.324,56	698.338,23	742.103,79
Máquinas e equipamentos	2.191.756,99	776.207,35	1.415.549,64	1.479.015,92
Móveis e utensílios	9.279,33	8.172,49	1.106,84	1.554,43
Distribuição	99.014.383,21	33.525.108,00	65.489.275,21	63.592.610,08
Software	548.463,61	227.986,64	320.476,97	8.333,33
Terrenos	92.706,66	0,00	92.706,66	100.421,84
Edificações	440.935,52	275.555,74	165.379,78	180.062,94
Máquinas e equipamentos	95.311.850,70	31.558.966,38	63.752.884,32	62.425.022,93
Veículos	2.579.156,52	1.438.508,60	1.140.647,92	862.232,10
Móveis e utensílios	41.270,20	24.090,64	17.179,56	16.536,94
Sistema Transmissão Associado	5.177.306,38	46.529,41	5.130.776,97	0,00
Terrenos	7.715,18	0,00	7.715,18	0,00
Edificações	591.944,57	4.927,94	587.016,63	0,00
Máquinas e equipamentos	4.577.646,63	41.601,47	4.536.045,16	0,00

Administração	3.025.205,80	1.659.553,71	1.365.652,09	1.370.914,34
Software	305.238,63	140.011,32	165.227,31	126.495,02
Terrenos	251.296,68	0,00	251.296,68	251.296,68
Edificações	1.627.688,09	1.027.166,68	600.521,41	654.723,43
Máquinas e equipamentos	498.517,72	309.161,60	189.356,12	218.548,60
Veículos	250.306,11	119.786,63	130.519,48	92.543,81
Móveis e utensílios	92.158,57	63.427,48	28.731,09	27.306,80
Comercialização	246.189,54	145.025,47	101.164,07	111.100,06
Máquinas e equipamentos	160.122,55	96.405,62	63.716,93	70.772,57
Móveis e utensílios	86.066,99	48.619,85	37.447,14	40.327,49
Subtotal	114.164.622,90	37.530.797,44	76.633.825,46	69.805.649,79
Em Curso				
Estudos e projetos	0,00		0,00	41.437,36
Geração	894.600,00		894.600,00	0,00
Distribuição	6.397.600,58		6.397.600,58	4.196.342,31
Comercialização	20.600,00		20.600,00	4.588.130,58
Subtotal	7.312.800,58		7.312.800,58	8.825.910,25
Total do Intangível	121.477.423,48	37.530.797,44	83.946.626,04	78.631.560,04
Obrigações especiais vinc. à concessão	(6.458.063,50)		(6.458.063,50)	(6.196.302,81)
Transferência p/ ativo financ. indenizável	(2.651.892,04)		(2.651.892,04)	(1.547.172,87)
Intangível Líquido	112.367.467,94	37.530.797,44	74.836.670,50	70.888.084,36

Conforme o Decreto nº 41.019/1957, os bens e instalações utilizados principalmente na distribuição e comercialização de energia elétrica são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização da ANEEL.

A Resolução nº 20/1999 da ANEEL, entretanto, regulamentou a desvinculação de bens das concessões do serviço público de energia elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação, determinando que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada para aplicação na concessão.

Foram utilizadas as taxas anuais constantes da Resolução ANEEL nº 367/09, resultando num encargo de amortização no valor de R\$ 3.853.627,94.

b) Obrigações especiais

As obrigações especiais vinculadas representam os recursos relativos à participação financeira do consumidor, das dotações orçamentárias da União, verbas federais, estaduais e municipais e de créditos especiais destinados aos investimentos aplicados nos empreendimentos vinculados à concessão/permissão. As obrigações especiais não são passivos onerosos, tampouco créditos dos cooperados.

O saldo das citadas obrigações, verificado ao final do período de permissão, será deduzido do valor residual dos ativos, para efeitos de indenização por parte da União.

A amortização é calculada com base na taxa média de depreciação dos ativos correspondentes e foi realizada pelo método linear com base nas taxas anuais determinadas pela Resolução ANEEL nº 240/2006, substituída pela Resolução Normativa nº 367/2009.

c) Redução ao valor recuperável – *Impairment*

A Administração da Cooperativa revisa o valor contábil dos ativos de vida longa, principalmente o intangível (denominado imobilizado até o ano de 2010) a ser mantido e utilizado nas operações de distribuição e geração de energia elétrica, com o objetivo de determinar e avaliar sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos não poderá ser recuperado.

São realizadas análises para identificar as circunstâncias que possam exigir a avaliação da recuperabilidade dos ativos de vida longa e medir a taxa potencial de deterioração. Os ativos são agrupados e avaliados segundo a possível deterioração, com base nos fluxos futuros de caixa projetados descontados do negócio durante a vida remanescente estimada dos ativos, conforme o surgimento de novos acontecimentos ou novas circunstâncias. Nesse caso, uma perda seria reconhecida com base no montante pelo qual o valor contábil excede o valor provável de recuperação de um ativo de vida longa. O valor provável de recuperação é determinado como sendo o maior valor entre (a) o valor de venda estimado dos ativos menos os custos estimados

para venda e (b) o valor em uso, determinado pelo valor presente esperado dos fluxos de caixa futuros do ativo ou da unidade geradora de caixa.

A Administração entende ter direito contratual assegurado no que diz respeito à indenização dos bens vinculados ao final das permissões de serviço público, admitindo, por hora, e até que se edite regulamentação sobre o tema, a valorização dessa indenização pelo valor dos livros. Assim, a premissa de valoração do ativo residual ao final das permissões ficou estabelecida nos valores registrados contabilmente. Diante dessas premissas, a Cooperativa não identificou necessidade de constituição de provisão para recuperação de ativos.

Nota 13 – Fornecedores

Os fornecedores estão assim representados (valores em R\$):

	2014	2013
Suprimento de energia elétrica – Rio Grande Energia - RGE	994.916,68	1.274.168,87
Materiais e serviços	941.960,97	1.403.084,44
Total	1.936.877,65	2.677.253,31

Nota 14 – Tributos

A composição de tributos em 31 de dezembro é a seguinte (valores em R\$):

	2014	2013
Ativo circulante		
ICMS a recuperar	483.996,00	480.566,58
Imposto de renda a compensar	30.733,74	0,00
Total	514.729,74	480.566,58
Ativo não circulante		
ICMS a recuperar	662.813,47	702.397,42
Total	662.813,47	702.397,42
Passivo circulante		
ICMS a recolher	186.327,96	99.567,38
INSS	291.106,18	212.857,40
INSS – retidos autônomos	2.744,48	1.881,75
FGTS	83.842,99	64.914,25
COFINS a recolher	69.753,54	80.120,95
Imposto de renda retido na fonte	60.787,22	43.176,69
CSLL/PIS/COFINS retidos na fonte	2.769,68	29,85
IRF s/ serviços – PJ	1.824,86	805,32
PIS s/ folha de pagamento a recolher	13.023,13	10.625,64
PIS faturamento a recolher	15.113,34	17.359,63
ISS a recolher	1.060,65	121,57
Imposto de renda a recolher	14.422,05	19.701,83
Contribuição social a recolher	5.924,39	8.983,60
IRF s/ vínculo empregatício	734,08	615,92
Retenção p/ prev. social – PJ	6.881,20	3.715,48
Funrural a recolher	6,90	11,50
IRF s/ juros Eletrobrás	4.104,02	0,00
Total	760.426,67	564.488,76

a) ICMS a recuperar

Os valores de ICMS a recuperar referem-se a créditos decorrentes da aquisição de ativo intangíveis (denominado imobilizado até ano 2010) instituído pela Lei Complementar nº 87/1996, que serão recuperados mensalmente na razão de 1/48 conforme determina a Lei Complementar nº 102/2000.

Nota 15 – Empréstimos e financiamentos

A composição de empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro é como segue (valores em R\$):

Órgão Financiador	Taxa % de juros a.a.	2014			2013		
		Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Sicredi União RS	31,37	1,69	0,00	1,69	1,31	0,00	1,31
Eletrobrás	6,00	599.742,84	3.477.039,26	4.076.782,10	599.742,84	4.067.626,31	4.667.369,15
Banco Brasil cta 9052-2		0,00	0,00	0,00	2.304,77	0,00	2.304,77
Total		599.744,53	3.477.039,26	4.076.783,79	602.048,92	4.067.626,31	4.669.675,23

- a) Taxas de juros: Os empréstimos e financiamentos de curto prazo (Passivo Circulante) têm taxas médias de juros de 31,37% ao ano e 6% ao ano, respectivamente.
- b) Vencimento das parcelas de longo prazo: As parcelas de longo prazo dos empréstimos e financiamentos têm vencimentos nos anos seguintes:

Ano	Em R\$	Em %
2016	599.742,84	17,25
2017	584.494,63	16,81
2018	539.845,93	15,53
2019	496.712,68	14,29
2020	460.654,86	13,25
2021 em diante	795.588,32	22,87
TOTAL	3.477.039,26	100,00

- c) Garantias: A garantia é representada pela receita própria, suportada por procuração outorgada por instrumento publico, e na emissão de notas promissórias em igual número das parcelas a vencer.

Nota 16 – Participação nos resultados

Em 2014, a CERMISSÕES continuou com o programa de participação dos empregados nos resultados, baseado em acordo de metas operacionais e financeiras previamente estabelecidas com os mesmos. Para o ano de 2014 foi apropriado o montante de R\$ 245.173,48 (duzentos e quarenta e cinco mil, cento e setenta e três reais e quarenta e oito centavos).

Nota 17 - Obrigações estimadas

A composição desta conta é como segue (valores em R\$):

	2014	2013
Provisão de férias	728.966,67	663.443,36
INSS sobre férias	199.771,22	181.468,30
FGTS sobre férias	58.209,86	53.074,16
PIS sobre férias	7.289,69	6.634,49
Total	994.237,44	904.620,31

Nota 18 - Obrigações regulatórias

A composição desta conta é como segue (valores em R\$):

	2014	2013
CDE- Conta de desenvolvimento energético	37.877,64	21.819,53
P&D – Pesquisa e desenvolvimento	173.744,00	223.625,49
PEE – Programa de eficiência energética	356.416,26	149.570,73
Total	568.037,90	395.015,75

Nota 19 - Contingências cíveis e trabalhistas

Os saldos das provisões decorrem de análise do andamento de cada processo, realizado pelas assessorias jurídicas que representam a CERMISSÕES nos mesmos.

- a) Contingências cíveis - Foram constituídas provisões para contingências cíveis, no valor de R\$ 250.000,00 para suportar eventuais perdas em processos de caráter indenizatório, considerando os prognósticos da assessoria jurídica.
- b) Contingências trabalhistas - Foram constituídas provisões para contingências trabalhistas, no valor de R\$ 100.000,00 para suportar eventuais perdas em processos trabalhistas de caráter indenizatório, considerando os prognósticos da assessoria jurídica.

Nota 20 - Outras contas a pagar

A composição desta conta é como segue (valores em R\$):

	2014	2013
Contribuição sindical	0,00	24,33
Consignações	35.823,64	32.916,13
Convênios	14.367,38	13.954,39
Taxa iluminação pública arrecadada	53.236,94	43.493,77
Desconto judicial	1.775,29	174,23
Energia elétrica recebida em duplicidade	1.643,64	653,45
Outros débitos fatura energia	4.079,75	18.592,34
Devolução recebimento a maior	57,85	71,96
Eletrobrás – Bônus Itaipu	2.258,56	2.647,29
Outras contas a pagar	0,00	116,84
Telefônica Brasil SA	16.073,05	0,00
Sistema Ingrid	145.000,00	0,00
Total	274.316,10	112.644,73

Nota 21 - Patrimônio líquido

a) Capital social

O capital social da Cooperativa, no valor de R\$ 7.257.246,94 (sete milhões, duzentos e cinquenta e sete mil, duzentos e quarenta e seis reais e noventa e quatro centavos) é formado por cotas partes referente a 27.720 associados (R\$ 7.252.488,55 em 2013).

b) Reservas de capital (valores em R\$):

	2014	2013
Reserva de equalização	8.444.327,40	8.444.327,40
Doações e subvenções para investimentos	2.928.339,75	2.928.339,75
Total	11.372.667,15	11.372.667,15

c) Reservas de sobras (valores em R\$):

	2014	2013
Reserva legal	24.047.351,48	19.688.403,66
Rates - Reserva assistência técnica educ. social	5.862.583,30	4.315.419,66
Reserva de expansão e manutenção	15.561.124,34	15.561.124,34
Reserva para investimentos	2.704.694,40	0,00
Total	48.175.753,52	39.564.947,66

d) Natureza e finalidade das reservas

Reserva legal: é indivisível para distribuição entre os cooperados, mas a sua constituição é obrigatória conforme a Lei nº 5.764/1971. De acordo com o Art. 55 do Estatuto Social da Cooperativa das sobras líquidas do exercício serão deduzidos 50% para a constituição da reserva legal, além de eventuais destinações a critério da Assembléia Geral. Destina-se a reparar perdas e atender ao desenvolvimento das atividades da Cooperativa.

Reserva de assistência técnica, educacional e social: também é indivisível entre os cooperados, sendo constituído por 20% das sobras líquidas do exercício social e pelo resultado das operações com terceiros,

conforme previsão estatutária, destinado à cobertura de gastos com assistência técnica, educacional e social dos cooperados, seus dependentes e seus próprios colaboradores. Sua constituição é estabelecida pela Lei nº 5.764/1971.

O resultado positivo apurado com o Ato Não Cooperativo foi de R\$ 317.037,19 (trezentos e dezessete mil, trinta e sete reais e dezenove centavos), o qual foi transferido para o RATES – Reserva de Assistência Técnica Educacional e Social, conforme prevê a legislação cooperativista.

e) Sobras à disposição da Assembleia Geral Ordinária (valores em R\$):

Demonstração	2014	2013
Resultado do Exercício	9.034.932,83	9.348.311,99
Destinações:		
Reserva Legal	4.358.947,82	4.507.823,99
Reserva de Assistência Técnica Educacional e Social	2.060.616,32	2.135.793,60
Sobras à Disposição da Assembleia Geral Ordinária	2.615.368,69	2.704.694,40

As sobras apuradas após a constituição das reservas ficam à disposição da Assembléia Geral Ordinária para deliberação quanto a sua destinação.

Nota 22 - Ingressos/receitas operacionais

Apresentamos a seguir a demonstração da receita líquida do exercício (valores em R\$):

	2014	2013
Receita bruta	52.784.159,54	43.555.632,05
Fornecimento de energia elétrica	35.617.528,97	32.296.531,22
Doações, contribuições e subv. econômica	7.114.275,74	4.746.287,63
Receita de Construção	9.938.235,48	6.404.028,95
Outras receitas	114.119,35	108.784,25
Tributos sobre a receita	5.682.245,57	5.462.331,67
ICMS	5.186.972,71	4.850.284,39
COFINS	406.221,02	502.202,69
PIS	88.014,54	108.810,58
ISSQN	1.037,30	1.034,01
Encargos do consumidor	724.105,38	1.144.415,25
Reserva global de reversão	0,00	61.154,81
Programa de eficiência energética	182.961,18	154.098,61
Conta de desenvolvimento energético	358.183,02	604.732,04
Conta consumo de combustível	0,00	167.750,70
Pesquisa e desenvolvimento	182.961,18	156.679,09
Total dos tributos sobre a receita e dos encargos do consumidor	6.406.350,95	6.606.746,92
Receita líquida	46.377.808,59	36.948.885,13

a) Composição de outras receitas (valores em R\$):

	2014	2013
Serviços taxados	50.559,56	47.678,77
Arrendamento e aluguéis de postes	41.453,08	41.035,32
Arrendamentos e alugueis de imóveis	17.554,71	13.234,75
Recuperação de despesas	4.512,00	6.674,13
Outros ingressos	40,00	161,28
Total	114.119,35	108.784,25

b) Receitas e custos de construção

Conforme determina a ITG 01 aprovada pela Resolução CFC 1.261/2009, correspondem aos valores aplicados no Ativo Intangível e que devem ser registrados como custo. Em contrapartida, registramos também a receita correspondente, decorrente do direito de receber o valor investido através da tarifa, durante o período de permissão, bem como a indenização relativa à parcela não amortizada dos mesmos, ao final do mencionado período.

Nota 23 - Dispêndios/custos/despesas operacionais

As naturezas de gastos que compõem esta conta são (valores em R\$):

	2014	2013
Dispêndios/Custos de Operação	12.040.404,63	10.298.601,71
Pessoal	5.761.104,61	5.014.816,17
Material	1.825.091,13	1.138.137,43
Serviços de Terceiros	529.891,42	441.589,36
Amortização/depreciação	3.621.046,55	3.389.437,87
Arrendamentos e Aluguéis	28.700,47	33.872,75
Seguros	23.282,37	18.874,17
Tributos	58.587,92	69.272,34
(-) Recuperação de Despesas	(1.479,25)	(5.713,52)
Outros	194.179,41	198.315,14
Dispêndios/despesas com vendas	1.553.630,06	1.438.989,21
Pessoal	852.985,12	781.626,80
Material	119.270,99	105.599,43
Serviços de Terceiros	238.486,52	241.077,87
Amortização/Depreciação	34.034,45	35.828,50
Arrendamentos e Aluguéis	57.767,26	40.035,80
Seguros	1.902,58	1.814,57
Tributos	3.556,99	6.263,86
Doações e Contribuições	80.006,00	72.484,00
Provisões	376.126,36	69.423,92
(-) Reversão de Provisões	(341.971,23)	(49.149,03)
(-) Recuperação de Despesas	(53.499,48)	(340,62)
Outros	184.964,50	134.324,11
Dispêndios/despesas gerais e administrativas	4.586.922,54	4.049.626,91
Pessoal	2.083.610,95	2.031.421,07
Administradores	638.794,44	576.626,15
Material	165.236,30	124.217,64
Serviços de Terceiros	619.977,42	614.741,28
Taxa de fiscalização	84.041,16	94.537,98
Amortização/Depreciação	198.546,94	169.975,42
Arrendamentos e Aluguéis	3.210,32	0,00
Seguros	13.717,94	7.706,05
Tributos	38.047,96	38.714,72
Doações e Contribuições	45.465,23	56.654,09
Provisões	232.720,00	165.280,00
Reversão de Provisões	(48.000,00)	(130.678,00)
(-) Recuperação de Despesas	(111.480,68)	(100.900,39)
Outros	623.034,56	401.330,90

Nota 24 - Instrumentos financeiros

a) Considerações gerais e gerenciamento de riscos

A Cooperativa mantém operações com instrumentos financeiros, cujos riscos são administrados através de estratégias de posições financeiras e sistemas de controles de limites de exposição aos mesmos. Todas as operações estão reconhecidas na contabilidade e os principais instrumentos financeiros são:

- ✓ Caixa e equivalentes de caixa: apresentados na nota 06;
- ✓ Contas a receber: apresentadas na nota 07;
- ✓ Empréstimos e financiamentos: apresentados na nota 15.

b) Valor justo (valores em R\$):

Instrumentos Financeiros	2014		2013	
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.043.407,24	2.043.407,24	896.929,50	896.929,50
Contas a Receber	6.347.538,41	6.347.538,41	4.829.571,37	4.829.571,37
Empréstimos e Financiamentos	4.076.783,79	4.076.783,79	4.669.675,23	4.669.675,23

c) Classificação dos instrumentos financeiros (valores em R\$):

31/12/2014	Mantidos p/ negociação	Mantidos até vencimento	Destinados à venda	Empréstimos e financiamentos	Total
Ativos Financeiros:					
Caixa e Equivalência de Caixa	0,00	2.043.407,24	0,00	0,00	2.043.407,24
Contas a Receber	0,00	6.347.538,41	0,00	0,00	6.347.538,41
Total	0,00	8.390.945,65	0,00	0,00	8.390.945,65
Passivos Financeiros:					
Empréstimos e Financiamentos	0,00	0,00	0,00	4.076.783,79	4.076.783,79
Total	0,00	0,00	0,00	4.076.783,79	4.076.783,79

d) Fatores de risco que podem afetar os negócios

Risco de Taxas de Juros: esse risco é oriundo da possibilidade de a Cooperativa vir a sofrer perdas (ou ganhos) por conta de flutuações nas taxas de juros que são aplicadas aos seus passivos e ativos captados (aplicados) no mercado. Para minimizar possíveis impactos advindos de oscilações em taxas de juros, a Cooperativa adota a política de contratação de taxas fixas, de seus contratos, visando adequá-los ao mercado.

Risco de Crédito: advém da possibilidade da Cooperativa não receber valores decorrentes de operações de distribuição de energia elétrica ou de créditos detidos junto às instituições financeiras geradas por operações de aplicação financeira.

Risco de Gerenciamento de Capital: advém da escolha da Cooperativa em adotar uma estrutura de financiamentos para suas operações.

Nota 25 - Carta Fiança

Em 31 de dezembro de 2014, a Carta de fiança da Cermissões está demonstrada abaixo:

Natureza	Quantidade	Valor	Taxa a.a.
Contrato de Suprimento - RGE	01	1.000.000,00	2,95%

Nota 26 - Demonstração do resultado segregado por atividade

Apresentamos a seguir a demonstração do resultado do exercício por atividade, em 31 de dezembro de 2014, das unidades de negócios: geração, distribuição, comercialização e atividades não vinculadas:

	Geração	Distribuição	Comercialização	Atividades não Vinculadas	Total
Ingressos/Receita Bruta	1.463.961,50	40.867.689,79	10.430.401,54	22.106,71	52.784.159,54
Fornecimento energia elétrica	1.463.961,50	23.773.725,49	10.379.841,98	0,00	35.617.528,97
Doações contrib.subv. econômica	0,00	7.114.275,74	0,00	0,00	7.114.275,74
Outras receitas	0,00	41.453,08	50.559,56	22.106,71	114.119,35
Receitas com construção	0,00	9.938.235,48	0,00	0,00	9.938.235,48
Deduções da Receita	259.806,66	4.232.963,11	1.911.758,21	1.822,97	6.406.350,95
ICMS	209.955,09	3.429.019,13	1.547.998,49	0,00	5.186.972,71
PIS e COFINS	20.191,38	321.246,38	150.975,83	1.821,97	494.235,56

Encargos do consumidor	29.660,19	481.661,30	212.783,89	0,00	724.105,38
ISS	0,00	1.036,30	0,00	1,00	1.037,30
Ingressos/Receita Líquida	1.204.154,84	36.634.726,68	8.518.643,33	20.283,74	46.377.808,59
Disp/Custo Serviço Energia Elétrica	898.636,07	21.080.004,04	10.060.527,62	0,00	32.039.167,73
Energia elétrica comprada	0,00	0,00	10.060.527,62	0,00	10.060.527,62
Dispêndios/custos de operação	898.636,07	11.141.768,56	0,00	0,00	12.040.404,63
Dispêndios/custos de construção	0,00	9.938.235,48	0,00	0,00	9.938.235,48
Sobra/Lucro Bruto	305.518,77	15.554.722,64	(1.541.884,29)	20.283,74	14.338.640,86
Disp/Despesas Operacionais	213.463,07	4.331.351,00	2.187.887,60	0,00	6.732.701,67
(+) Outros ingressos/receitas	0,00	201.030,84	0,00	0,00	201.030,84
Dispêndios/despesas com vendas	0,00	0,00	1.553.630,06	0,00	1.553.630,06
Dispêndios/desp. administrativas	193.997,85	3.760.412,71	632.511,98	0,00	4.586.922,54
Outros dispêndios/despesas	19.465,22	771.969,13	1.745,56	0,00	793.179,91
Resultado do serviço	92.055,70	11.223.371,64	(3.729.771,89)	20.283,74	7.605.939,19
Resultado financeiro	6.033,21	111.751,56	(420.316,44)	0,00	(302.531,67)
Disp/despesas financeiras	16.618,55	274.483,60	120.673,00	0,00	411.775,15
(-) Ingressos/receita financeira	(10.585,34)	(162.732,04)	(540.989,44)	0,00	(714.306,82)
Sobra/lucro antes dos tributos sobre as sobras e/ou lucros	86.022,49	11.111.620,08	(3.309.455,45)	20.283,74	7.908.470,86
Contribuição social	0,00	54.390,22	0,00	0,00	54.390,22
Imposto de renda	0,00	124.309,21	0,00	0,00	124.309,21
Sobra/Lucro do Exercício	86.022,49	10.932.920,65	(3.309.455,45)	20.283,74	7.729.771,43



Cooperativa de Distribuição e Geração de Energia das Missões Cermissões

Avenida Santa Lúcia, 1176 - Caibaté - RS.
CEP 97930-000 FONE/FAX: (55) 3355-3000
CNPJ 97081434/0001-03 - Inscr. Est.: 179/0001029
Home Page - www.cermissoes.com.br**PARECER DO CONSELHO FISCAL**

Em cumprimento ao que determina o artigo 54, Inciso X do Estatuto Social, reuniu-se nesta data o Conselho Fiscal da Cooperativa de Distribuição e Geração de Energia das Missões CERMISSÕES a fim de proceder ao exame do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, da Demonstração de Sobras ou Perdas à Disposição da Assembleia, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração do Valor Adicionado, Notas Explicativas e de todos os documentos referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2014.

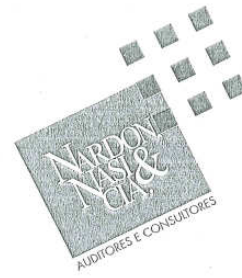
Durante os trabalhos de revisão e análise do relatório de auditoria, apresentado ao conselho fiscal, pelo auditor Nilson Borges o qual foi acompanhado pelo contador Dilceu Everling e pela financeira Tania Marisa Rodhen, datado em 16 de janeiro de 2015, assinado por Nardon, Nasi Auditores Independentes S/S, e constatou-se que a Administração obteve plena realização de seus objetivos cujas demonstrações contábeis espelham a realidade econômica-financeira da Cooperativa, pelo que declaramos ter encontrado tudo em perfeita ordem e exatidão e somos de parecer que as mesmas merecem integral aprovação da Assembleia Geral Ordinária dos senhores associados.

Caibaté – RS, 16 de janeiro de 2015.

Valtair Antônio Almeida de Oliveira
CPF: 355.847.930-00

João George Gonçalves da Silva
CPF: 255.955.200-20

Marcos Aurélio de Carli
CPF: 464.099.200-91



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ilmos. Srs.

Conselheiros, Diretores e Associados da
**COOPERATIVA DE DISTRIBUIÇÃO E GERAÇÃO DE ENERGIA DAS
MISSÕES - CERMISSÕES**
Caibaté-RS

Examinamos as demonstrações contábeis da COOPERATIVA DE DISTRIBUIÇÃO E GERAÇÃO DE ENERGIA DAS MISSÕES - CERMISSÕES, que compreendem os balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido, dos fluxos de caixa e do valor adicionado para os exercícios findos naquelas datas, em conjunto com as notas explicativas, que fazem parte das referidas demonstrações.

Responsabilidade da administração

A administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas de auditoria vigentes no Brasil. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.



Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera o sistema de controles internos para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

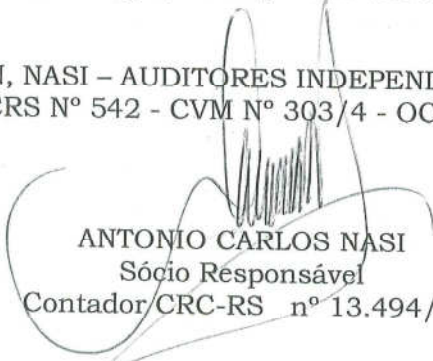
Consideramos que a evidência de auditoria obtida nos exames realizados é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião dos auditores independentes

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da COOPERATIVA DE DISTRIBUIÇÃO E GERAÇÃO DE ENERGIA DAS MISSÕES - CERMISSÕES em 31 de dezembro de 2014 e 2013, o resultado de suas operações, as mutações no seu patrimônio líquido, os seus fluxos de caixa e do valor adicionado para os exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Porto Alegre, 16 de janeiro de 2015.

NARDON, NASI – AUDITORES INDEPENDENTES S/S
CRCRS Nº 542 - CVM Nº 303/4 - OCB Nº 15


ANTONIO CARLOS NASI
Sócio Responsável
Contador CRC-RS nº 13.494/O